



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE,**  
**SECRETARIADO EXECUTIVO E FINANÇAS**  
**CURSO SECRETARIADO EXECUTIVO**

**AMANDA STEPHANIE SANTOS DO NASCIMENTO**

**PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM SECRETARIADO EXECUTIVO: CENÁRIO**  
**NACIONAL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS**

**FORTALEZA**

**2013**

**AMANDA STEPHANIE SANTOS DO NACIMENTO**

**PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM SECRETARIADO EXECUTIVO: CENÁRIO  
NACIONAL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS**

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como requisito para obtenção do título de Secretária Executiva.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Joelma Soares da Silva.

**FORTALEZA**

**2013**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

---

N194p Nascimento, Amanda Stephanie Santos do.

Produção bibliográfica em Secretariado Executivo: cenário nacional nos últimos 10 anos /  
Amanda Stephanie Santos do Nascimento - 2013.

59f.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,  
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo. Fortaleza, 2013.  
Orientação: Profa. Joelma Soares da Silva.

1. Ensino superior 2. Secretariado 3. Bibliografia I. Título

---

CDD 651.3741

**AMANDA STEPHANIE SANTOS DO NASCIMENTO**

**PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM SECRETARIADO EXECUTIVO: CENÁRIO  
NACIONAL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS**

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como requisito para obtenção do título de Secretária Executiva.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Joelma Soares da Silva. (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Conceição de Maria Pinheiro Barros  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Daniela Giareta Durante  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela luz e determinação que me propiciou ao longo de minha produção monográfica, bem como, pela fé que move meus dias.

Aos meus familiares, pelo carinho, companheirismo, compreensão e apoio. Meus irmãos, minha mãe, meus primos, tios e a minha avozinha.

Aos meus amigos, pessoas inacreditáveis, que fizeram desse momento algo bem mais fácil. Agradeço-os por cada palavra dita, pela atenção e pelo grande incentivo. Meus maiores motivadores, meus eternos leitores.

A todos os docentes do curso de Secretariado Executivo, pelo enorme papel que desempenharam em minha evolução acadêmica e profissional, a vocês dedico todo o meu carinho e respeito.

E em especial, a minha orientadora pelo apoio e, principalmente, por tornar esse projeto possível.

“O caminho do sucesso é o caminho da aprendizagem contínua. Invista sempre em conhecimento e enxergue o milagre da realização do impossível.” (Surama Jurdi)

## RESUMO

O Secretariado Executivo tem apresentado, nos últimos anos, um crescente avanço em diversos aspectos. Um fator a ser considerado é a produção bibliográfica como meio propulsor do conhecimento na área secretarial. Nessa perspectiva, respaldando os livros como precursores e propagadores do conhecimento antigo e moderno, esse trabalho teve por objetivo identificar a realidade nacional da produção bibliográfica em Secretariado Executivo. Para o alcance do objetivo proposto foi realizada uma revisão bibliográfica seguida de um levantamento dos livros publicados para área secretarial entre os anos de 2004 e 2013. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo realizado por meio de observação indireta não participante. Os dados obtidos foram analisados por meio da análise de conteúdo e para garantir uma análise apurada que permitissem maiores inferências os títulos coletados foram divididos em área profissional e acadêmica e subdivididos em outras áreas mais específicas em cada uma destas duas grandes áreas. Alguns livros nesse ínterim relacionados à literatura histórica ou ficcional também foram colhidos para análises. Por meio dos dados analisados, foi possível inferir que pode-se constatar que a publicações em livros para área secretarial ainda se apresentada timidamente, com uma produção relativamente pequena para as demandas que poderiam atingir. A pesquisa levantou 92 publicações entre 2004 e 2013, em Secretariado. Os títulos e consequentemente os temas encontrados foram preponderantemente voltados à área profissional, especificamente as técnicas secretariais. Diante disso, as principais lacunas encontradas no contexto secretarial estão exatamente ligadas à área acadêmica; carências em livros voltados a educação, pesquisa e formação de docentes em secretariado, bem como construtos ligados a área como comunicação, resiliência e demais componentes ligados a essa área específica.

**Palavras-chave:** Cenário nacional. Produção bibliográfica. Secretariado Executivo



## **ABSTRACT**

The Executive Secretariat has presented in recent years an increasing advance in several aspects . One aspect to be considered is the bibliographic production as a propellant mean of knowledge in secretarial area. From this perspective, endorsing the books as precursors and propagators of ancient and modern knowledge, this study aimed to identify the national reality in Executive Secretariat scholarship. To achieve the proposed objective a literature review followed by a research of books published in secretarial area between years 2004 and 2013 was performed . This is a qualitative descriptive study using indirect non-participant observation. Data were analyzed using content analysis. In order to ensure an accurate analysis that allowed further inferences, the titles listed were divided into professional and academic area and subdivided into more specific areas. Some books related to historical or fictional literature were also collected for analysis. Through the data analyzed, it was possible to infer that the publications in books for secretarial area still presented bashfully, with a relatively small production to the demands that it could reach . The research has raised 92 posts in the Secretariat between 2004 and 2013. The titles and consequently the themes found were mainly focused on the professional area, specifically secretarial techniques. Therefore , the main gaps found in secretarial context are exactly related to the academic field; lack in books aimed at education, research, teacher training in secretariat, as well as fundamentals related to communication, resilience and other components connected to this specific area .

**Keywords:** National scenario. Bibliographic production. Executive Secretariat.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição dos livros publicados em Secretariado.....	38
Quadro 2 – Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área profissional - técnicas .....	41
Quadro 3 – Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área profissional - gestão .....	45
Quadro 4 – Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área profissional - carreira .....	46
Quadro 5 – Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área acadêmica - formação específica .....	48
Quadro 6 – Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área acadêmica - científicos.....	49
Quadro 7 – Distribuição dos livros publicados em Secretariado: literatura ficcional e históricos .....	50
Quadro 8 – Literatura Histórico/ Ficcional - Sinopses .....	51

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Produção do Conhecimento .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Produção Bibliográfica.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.1 A evolução da escrita.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.2 O livro.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2.3 O livro no Brasil.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 Produção Bibliográfica e Produção do Conhecimento .....</b>	<b>23</b>
<b>3 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SECRETARIADO.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 Conhecimento em Secretariado no Brasil .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2 A pesquisa como delineadora do conhecimento em Secretariado Executivo.....</b>	<b>28</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1 Classificação da pesquisa .....</b>	<b>32</b>
<b>4.2 Amostra .....</b>	<b>33</b>
<b>4.3 Estratégia de Pesquisa e coleta de dados.....</b>	<b>33</b>
<b>4.4 Análise dos Dados .....</b>	<b>34</b>
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>37</b>
<b>5.1 Temas dos livros nacionais de Secretariado publicados na área profissional de 2004 a 2013. ....</b>	<b>40</b>
<b>5.2 Temas dos livros nacionais de Secretariado publicados na área acadêmica de 2004 a 2013. ....</b>	<b>47</b>
<b>5.3 Carências das publicações nacionais em Secretariado.....</b>	<b>52</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A produção bibliográfica brasileira apresenta, a cada dia, constantes evoluções, ao passo das transformações ocorridas no desenvolver da sociedade. Embora tal produção quantitativamente ainda seja pouco representável frente aos países precursores no quesito. O Brasil vem buscando o seu espaço na produção literária e acadêmica mundial.

Nesse percurso, a profissão de Secretariado Executivo desenvolve-se e amplia sua busca pelo conhecimento, contribuindo sistematicamente para a sua progressão. Afinal, como afirma Bíscoli (2012, p. 52) “[...] a pesquisa em secretariado executivo começa a se desenvolver, demonstrando pequenos avanços, em termos de quantidade de publicações relevantes a sua evolução [...]”.

Partindo da produção bibliográfica, como parte integrante para a construção do saber, surge à seguinte questão problema: qual a realidade da produção bibliográfica em Secretariado Executivo no Brasil?

A realização deste trabalho surgiu com as dificuldades, em meio ao desenvolvimento da formação acadêmica da pesquisadora, em encontrar produções em formato de livros para respaldar e auxiliar os estudos na academia. Esse fator pertinente e intrigante, dada a evolução da área secretarial, torna-se necessário para identificar em que segmentos na referida área são produzidos mais estudos e em que segmentos essa produção é reduzida.

Um campo que encontra-se em pleno desenvolvimento, identificar tais fatores é essencial por propiciar o real contexto a que se tem destinado a literatura secretarial. Assim, inclinar estudos persistentes para produção e preenchimento das possíveis lacunas proeminentes na área, possibilitando com isso uma maior contribuição para o conhecimento acadêmico e profissional.

Nessa perspectiva, esse trabalho tem por objetivação identificar a realidade nacional da produção bibliográfica em Secretariado Executivo. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- i) Realizar um levantamento dos livros de Secretariado publicados no Brasil entre os anos de 2004 a 2013.
- ii) Classificar os temas dos livros de Secretariado publicados no Brasil entre os anos de 2004 a 2013.
- iii) Identificar as carências de assuntos nas publicações de Secretariado no Brasil entre os anos de 2004 a 2013.

Os capítulos do trabalho foram divididos em produção do conhecimento e produção bibliográfica; produção do conhecimento em Secretariado Executivo; procedimentos metodológicos da pesquisa; análises e discussão dos resultados, e considerações finais. Essas divisões foram necessárias por sistematizar e permitir ao leitor uma maior compreensão dos assuntos que serão abordados durante todo o trabalho.

O segundo capítulo destinado a referenciação teórica, intitulado produção do conhecimento e produção bibliográfica apresentou, inicialmente, as definições para o conhecimento; como ocorre sua produção e quais os tipos encontrados na literatura sobre o mesmo. Nesse capítulo foi traçado um panorama histórico desde a evolução da escrita a constituição do livro na atualidade, contexto mundial e nacional. Por conseguinte, o capítulo ainda relacionou a produção bibliográfica para a construção do conhecimento.

O terceiro capítulo foi destinado ao conhecimento em Secretariado Executivo. Nesse capítulo foram abordadas as questões relativas à produção desse conhecimento na área, relações teóricas e empíricas proeminentes nessa constituição. Foi abordada também, a pesquisa como delineadora para a construção desse mesmo conhecimento.

No quarto capítulo foram apresentados os procedimentos metodológicos para realização e definição da pesquisa utilizada. Foram apresentados também minuciosamente, os procedimentos que seriam realizados nas análises dos dados, bem como as fontes e destinação dos dados coletados.

Nesse sentido, o quinto capítulo foi disposto para análise e verificação dos resultados encontrados. Esse capítulo foi destinado ao alcance dos objetivos propostos. Os dados foram apresentados e, por conseguinte foram analisados, mediante a teoria no sentido.

Por fim, o quinto e último capítulo foi apresentado para resolução da questão problema, bem como para a disposição de críticas construtivas para a construção do conhecimento secretarial. Elucidando também para a consecução de novos estudos na área, para a firmação e evolução do conhecimento em Secretariado.

## **2 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

Um dos grandes precursores para a construção do conhecimento antigo e moderno, o livro, mostrou-se um dos mecanismos mais úteis que perpassou o tempo para difusão de sua história.

Pensar em conhecimento e não retratar os livros como ferramenta essencial para a propagação do mesmo é deliberadamente intransigente, afinal como parte essencial dessa disseminação, os livros, tornaram-se ao longo do tempo a principal ferramenta aliada ao conhecimento.

### **2.1 Produção do conhecimento**

O conhecimento, segundo Barbosa (2001, p.23) é definido como “o ato ou efeito de conhecer”. Esse processo do conhecer é caracterizado por Garcia (1988) como essencialmente a descrição de um fenômeno ou objeto, seja por suas características estruturais ou funcionais, bem como pela possibilidade de prever a usabilidade futura ou pretérita de tais eventos, e finalmente manipular e utilizar os mesmos, podendo até alterar suas características.

O conhecimento, como relatado anteriormente, está atrelado a um processo em que o indivíduo estabelece uma relação ao objeto a ser conhecido. Segundo Aranha e Martins (2009, p. 109) “o objeto é algo fora da mente, mas também a própria mente, quando percebemos nossos afetos, desejos e idéias.”. Os autores, supracitados, ainda afirmam que o produto desse conhecimento são os saberes agregados e provenientes da cultura, bem como, aos próprios saberes que são acrescentados ao mesmo.

O conhecimento é produzido pelo efeito da busca pelo real, parte das necessidades humanas em entender os processos, no qual estão inseridas. Segundo Barbosa (2001) o conhecimento é necessário como forma de desvendar a realidade, bem como é fator preponderante para o progresso. Na visão do referido autor, o conhecimento pode ser dividido em conhecimento sensorial, conhecimento empírico, conhecimento intuitivo, conhecimento filosófico, conhecimento científico e conhecimento teológico, conforme ressalta-se a seguir:

#### **a) Conhecimento sensorial**

O conhecimento sensorial, para Barbosa (2001), está atrelado aos sentidos. Essa cognição dos sentidos é apresentada tanto no homem, quanto nos animais irracionais.

Entretanto, o homem por pensar e refletir produz um sentido à existência das coisas. Segundo Hanssen (2003, p. 61) “por meio dos sentidos, recebemos imagens perceptivas dos objetos concretos. Nessa imagem está contida a idéia, a essência universal das coisas. Só é necessário extraí-la.”. É nesse sentido que o homem, em seu conhecimento intelectual, vai à busca da elucidação dos fenômenos indo além de uma singela percepção.

#### b) Conhecimento empírico

Segundo Hanssen (2003, p. 55) no empirismo “a consciência cognoscente não retira seus conteúdos da razão, mas exclusivamente da experiência.”. O conhecimento empírico defende que os conhecimentos humanos, partem das experiências vividas e, essas mesmas experiências serão construtos do seu conhecer.

#### c) Conhecimento intuitivo

O conhecimento intuitivo está relacionado, segundo Aranha e Martins (2009), ao conhecimento imediatista, ou seja, para se atingir o objeto não há intermediações ao processo, é uma visão direta. Segundo Barbosa (2001) esse conhecimento intuitivo assemelhasse ao conhecimento sensorial, principalmente ao que remete ao visual. O conhecimento é levado pela observação dos fenômenos.

#### d) Conhecimento filosófico

O conhecimento filosófico está relacionado às interrogações humanas sobre o espaço e sobre si mesmo, esse conhecimento é atingido baseando-se na razão, como afirma Barbosa (2001, p.45) ao avaliar a filosofia “[...] a maneira de analisar os problemas existenciais, baseando-se apenas nas luzes da própria razão ou forma filosófica.” Segundo o autor apesar de terem os mesmos objetos, a ciência filosófica e a ciência científica não se assemelham, afinal a primeira relaciona-se as causas subjetivas ou supremas e a segunda está ligada as causas reais a ação.

#### e) Conhecimento científico

O conhecimento científico, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 80) “constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida através da experiência e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico.” O conhecimento científico é acometido por uma série de processos

sistemáticos que englobam teorias, métodos, hipóteses e pesquisas a fim de se conhecer o fenômeno ou objeto.

#### f) Conhecimento teológico

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 79 ) o conhecimento teológico “[...] apóia-se em doutrinas que contêm proposições sagradas (valorativas), por terem sido reveladas pelo sobrenatural (inspiracional) e, por esse motivo, tais verdades são consideradas infalíveis e indiscutíveis (exatas); [...]”. O conhecimento teológico parte do pressuposto dos ensinamentos Divinos, por tanto incontestáveis.

O conhecimento é o alicerce, a constituição humana, esteja ele representado em qualquer de suas formas, afinal como construto do saber, o conhecimento é a essência que move a humanidade, é por ele e com a intermediação dele que o progresso se intensifica.

## **2.2 Produção bibliográfica**

A produção bibliográfica passou no decorrer de sua história por grandes e contínuas transformações. A importância dos livros e, conseqüentemente, os conhecimentos por eles contidos tornaram-os uma das ferramentas mais antigas e atuais para a construção do conhecimento.

Iniciar a história e, por conseguinte, produção dos livros, uma vertente determinante para a sua constituição não poderia estar ausente, afinal como parte integrante e essencial ao livro, a escrita foi a pioneira a evolução.

### **2.2.1 A evolução da escrita**

A codificação da escrita foi um fator determinante para a evolução sistemática da humanidade, pois a partir de tal codificação e domínio da mesma, o homem tornou-se capaz de registrar e eternizar a sua própria história. “A escrita faz de tal modo parte da nossa civilização que poderia servir de definição dela própria. A história da humanidade se divide em duas imensas eras: antes e a partir da escrita.” (HIGOUNET, 2003 *apud* GOMES, 2007).

Os primeiros índices de escrita deixados foram os petróglifos, desenhos figurativos que eram comumente gravados em pedras. Contudo, Martins (1998) assevera que esses esboços iniciais não chegaram a reproduzir exatamente um sistema regular de linguagem, assim com o sistema de escrita menmônica. Tal forma de escrita era representada



por cordões de fios de lã com cores variadas ou por conchas sobrepostas, ambas com o intuito de construir figuras para sugerir idéias.

Nesse percurso, segundo Martins (1998, p. 41), a escrita ideográfica iniciou “[...] por representar os objetos por um sinal que os interpretasse graficamente e as idéias por outros sinais adequados”, tais modelos clássicos de ideografia podem ser caracterizados pelos hieróglifos, o chinês e os cuneiformes. Os hieróglifos, escrita egípcia, segundo Higounet (2003) *apud* Gomes (2007, p. 7) “[...] eram sinais sagrados gravados (do grego *hieros*, “sagrado”, e *glyphein*, “gravar”) que os egípcios consideravam ser a fala dos deuses [...]”. O chinês antigo segundo Lyons (2011, p. 18) “tinha fins divinatórios”, eram esculpido inicialmente em carapaças de tartarugas, desenhavam o que queria tipicamente representar. A escrita cuneiforme era representada por singularidades externas aos sinais e eram expressas em formas de cunha, tais singularidades são reflexos do material utilizado para elaboração da mesma, como o caniço (material utilizado como um pilão), no qual o escriba se utilizava para gravar as cunhas (MARTINS, 1998).

O grande passo, segundo Martins (1998), para a construção da escrita foi apresentada na escrita fonética, quando o homem percebeu a possibilidade de transformar a imagem visual em som, o que caracterizaria a liberação do objeto para a decodificação em linguagem, surgindo assim a escrita silábica, grupos de sons interpretados por um sinal, e a alfabética, onde os sinais são representados por letras.

A escrita seguiu seu percurso rumo à evolução natural e é nesse contexto que se apresenta o alfabeto que, para Martins (1998) é o único sistema que aproxima a escrita da interpretação da linguagem oral, a emitida pelos sons. É nesse sentido que o alfabeto se concretizou como “o último aperfeiçoamento da escrita” (VENDRYÉS, 1921, *apud* MARTINS, 1998, p. 49).

### **2.2.2 O livro**

A primeira constituição do que viria a se tornar o livro foi com a produção de folhas de papiro, papel comumente produzido pelo Egito Antigo. Como precursor de sua produção, o Egito, consumia e exportava papiro a todos os países do mediterrâneo.

O Egito monopolizava a produção e guardava ciosamente os segredos da fabricação de papiro a partir de juncos que cresciam de pântanos do delta do Nilo. O caule do junco era cuidadosamente retirado sob a forma de tiras, que eram estendidas em uma camada. Em seguida, acrescentava-se uma segunda camada, em ângulo reto com a primeira. Então, a folha de papiro era pressionada – o fluido da planta mantinha juntas as camadas. As folhas acabadas eram polidas com pedra-pomes ou conchas (LYONS, 2011, p. 21).

Muitos foram os pensadores que escreveram em papiro; filósofos, políticos e intelectos da época. E com isso, deixaram sua contribuição para a história do livro. No século III a. C surgia o pergaminho, produzido em material com custos menores, contudo com mais resistência, o pergaminho conquistou seu espaço e se tornou o principal concorrente do papiro. Segundo Escarpit (1976, p. 6) “Precisamente o preço baixo e a resistência fizeram do pergaminho o instrumento da mutação que se seguiu. Cortado em folhas, depois costurado em caderno, ele veio a dar o *codex*, que já apresenta a disposição em páginas, característica do livro moderno”. Segundo Escarpit (1976, p. 6):

A partir do século IV de nossa era e durante mais de mil anos, o manuscrito de folhas de pergaminho costuradas tornou-se, nas mãos dos clérigos, o meio universal de conservação, comunicação e difusão do pensamento, não somente através do mundo cristão, mas também através do mundo árabe e judeu.

O pergaminho teve sua enorme influência e contribuição para história do livro, afinal foi um dos principais recursos utilizados na época para levar e repassar informações e conhecimentos na antiguidade, bem como, por conservar as inscrições que serviriam às outras gerações.

No século II d. C surgia o papel, produzido na China, o papel segundo Lyons (2011) era altamente fino, portanto as escrituras eram apresentadas comumente em apenas um dos lados da folha. Com as influências chinesas, os árabes adquiriram a técnica de sua fabricação e, no século XII por intermédio da produção árabe o papel chegava a Europa.

Nesse percurso, o *volumem* (rolos de manuscritos) era substituído pelo códice, o formato que distinguiria e começaria a projetar o livro moderno. O códice, segundo Lyons (2011) “[...] foi uma das revoluções mais significativas e duradouras na história do livro.” Pelo seu fácil manuseio, como também, pela praticidade em que os textos poderiam ser agregados, o códice ganhava adeptos.

Nesse contexto, os maiores contribuintes para a história do livro conquistavam seu lugar, eram os denominados Escribas. Os escribas eram grandes intelectos de seu tempo, eram responsáveis por escrever os acontecimentos, registrar leis e traduzir textos para outros

idiomas. Esperava-se do Escriba, segundo Lyons (2011) que dominasse os mais variados tipos e estilos de escrita, bem como, ter destreza para alinhar as letras nas escrituras.

Nesse período não havia atividade, segundo Escarpit (1976), mais meritória que a função de copista, dada a importância do livro. Afinal tais escritos eram compartilhados e alcançavam longas distâncias, bem como, eram admirados pelo majestoso trabalho artístico. Contudo, a evolução seguia seu percurso, com o acesso cada vez mais pleno da leitura eram necessários novos mecanismos para reprodução dos livros. Segundo Escarpit (1976, p. 7):

A partir do século XIV novas camadas da sociedade tiveram acesso à leitura, até então reservada aos clérigos. Esses novos leitores, nobres ou burgueses, mercadores ou magistrados, não tinham o hábito de empregar expressões latinas na vida cotidiana. Queriam obras técnicas, sim, mas também livros de distração e de imaginação escritos em boa língua romance. Assim nasceu o romance, cuja voga precipitou uma nova e decisiva mutação do livro, a imprensa.

Com uma população cada vez mais instruída, quanto à leitura, houve a necessidade de mecanismos que multiplicasse os livros e os dispusesse para um número maior de pessoas, com isso, surgia à imprensa e, por conseguinte, o livro na versão impressa.

A imprensa surgiu e teve sua evolução de forma sistemática, afinal foram necessárias inúmeras evoluções tecnológicas, para que tal feito pudesse ocorrer, a começar pelos livros xilográficos. Segundo Martins (1998) as impressões xilográficas eram reproduzidas em planchas únicas, onde os textos que eram apresentados eram gravados nas madeiras de uma só vez. Seguindo essa evolução sistêmica surgia, então, a tipografia.

Muitos foram os prospectores ao título de inventores da tipografia, entretanto, um nome se destacou tanto pelo trabalho histórico deixado, bem como pelo aprimoramento das técnicas tipográficas, que acaso tenha conhecido. Gutemberg surgia com as suas técnicas tipográficas inovadoras e com isso, a ele foi atribuído o título de inventor da imprensa.

Segundo Lyons (2011) a criação da impressão surgiu por uma série de invenções. Tais criações são atribuídas à complexidade do processo ao qual foram necessários a sua construção e, para tanto, inúmeros foram os investimentos para a sua elaboração.

No período inicial da imprensa, os livros ainda lembravam muito os manuscritos. Contudo uma nova tipografia logo se desenvolveu, e as informações na página impressa começaram a incluir todos os elementos que hoje conhecemos. Os primeiros livros impressos ofereciam um rico aparelho introdutório. No início, havia um frontispício gravado, muitas vezes com rica ornamentação e, às vezes, com a forma de um arco dando boas-vindas ao leitor. Um retrato do autor poderia vir em seguida; [...]. Os livros muitas vezes tendiam a ter títulos longos, que eram uma espécie de anúncio de seu conteúdo, com o acréscimo de uma citação latina ou bíblica. (LYONS, 2011, p. 75)

A imprensa de Gutemberg foi um fator determinante para a construção do livro, ao qual é expresso na atualidade. A partir de Gutemberg o livro ganhou novas dimensões e com isso, pode atender o público que sedia por informação, ou apenas se distrair nas inúmeras histórias que poderiam apresentar. Entretanto, muitos foram os que viam nos livros uma forma de propagação e disseminação do que seria herege, afinal a abrangência ao qual o livro poderia chegar eram temíveis, como afirma Lyons (2011, p. 55) em “a imprensa teve muitos detratores, que temiam que ela espalhasse mentiras e subversão. Para eles, a imprensa tinha o poder de corromper leitores sem discernimento e de espalhar heresia mais amplamente do que antes.”

Esses temores deviam-se também à bíblia impressa de Gutemberg, segundo Lyons (2011) por ter imprimido a bíblia, Gutemberg era, muitas vezes, saudado como um herói protestante nas ilustrações de Lutero e Wycliffe, entretanto, a Igreja Católica não era a mais favorável a questão.

Com a evolução da imprensa houve, o que outrora não era possível, a propensão, a propagação e construção do conhecimento. Segundo Lyons (2011, p. 71):

Antes do advento da imprensa, não havia na Europa um mercado de massa para tratados científicos, ao contrário do que ocorriam com os livros religiosos. A imprensa mudou decisivamente o modo de comunicação do conhecimento científico. Em primeiro lugar ela possibilitava a reprodução precisa de diagramas, mapas, desenhos anatômicos e representações da flora e da fauna. Antes, as ilustrações xilogravadas sempre se deterioravam com o uso repetido e o desenvolvimento de placas metálicas gravadas tornou mais permanente à informação visual precisa.

A imprensa foi à construtora essencial para a disseminação dos estudos científicos, pois a mesma possibilitava que muitos pesquisadores e filósofos propagassem suas pesquisas, bem como, esses mesmos estudos eram referenciais para novos estudos e contestações. Multiplicando assim e aprimorando os conhecimentos futuros.

No século XVIII surgia na Europa o denominado Iluminismo francês. Nessa época a produção bibliográfica teve um grande impulso, afinal o crescimento acentuado do alfabetismo tornava as famílias consumidoras assíduas dos livros. Esse período, denominado também a era da razão, teve sua grande parcela na contribuição para a produção acadêmica e literária (LYONS, 2011). Nesse contexto, muitos eram os conflitos sofridos por escritores, editores e impressores, pois a censura para as publicações eram intensas por parte do governo.

Entretanto, a censura não conseguia refrear o crescente número de publicações de oposição, a literatura se expandia e ganhava proporções elevadas.

No século XIX, a partir de 1830, como corrobora Lyons (2011) chegava à industrialização e, com a enorme demanda de livros houve a necessidade de mecanizar os processos de impressão. Diante disso a imprensa ganhava investimentos e começava a intensificar seu processo de mecanização, onde poderiam ser impressos quantidades maiores de páginas com uma maior eficiência e velocidade. Na perspectiva do autor supracitado, nas primeiras décadas da industrialização esse processo tornou-se mais abrangente.

O século XX representou em suas primeiras décadas, um período sombrio para a produção bibliográfica, as guerras, as crises econômicas impediram a maior propagação das publicações, tão fortemente empregadas no século anterior. Conforme Lyons (2011, p. 131) “foi um século de genocídios, durante os quais morreram milhões de pessoas e, às vezes, ocorreram inúmeras tentativas brutais de eliminar a sua história e cultura tal como corporificadas em livros e bibliotecas.”. Inúmeras bibliotecas foram incendiadas na Segunda Guerra Mundial, eram poucos os livros liberados para uso da população pelo Governo de Hitler. Em contrapartida, desenvolvia-se no leitor uma busca incessante por uma literatura em que pudessem, por um momento, esquecer as situações difíceis e a realidade na qual viviam. Na realidade, existia um anseio por uma literatura que propiciasse momentos de fuga interior.

Após a Segunda Guerra Mundial, a produção de livros se recuperou, a popularidade dos clubes de livros cresceu e a moderna indústria editorial tomou forma no Ocidente e no Oriente. A revolução digital estava prestes acontecer. [...] A internet colocou ao alcance de nossas mãos uma quantidade de conhecimentos sem precedentes, criando novas excitantes possibilidades, além de colocar novos desafios para autores e editores. (LYONS, 2011, p. 167)

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a produção bibliográfica voltava a ser atuante e conquistava novos mercados e, agregado a isso, surgia a revolução digital. Essa revolução, presente no contexto atual, veio a desenvolver novas técnicas para produção bibliográfica, pois a conseqüente concorrência com os meios de leituras virtuais garantem à produção bibliográfica maiores desafios para a revitalização dos livros impressos para os próximos séculos.

Em resumo, muitas foram as contribuições para a evolução e construção bibliográfica, afinal no decorrer de sua história, o livro passou por contínuas transformações; do papiro ao papel, da xilografia à impressão, dos artefatos mais rudimentares para confecção às grandes técnicas de produção. O livro representa e representou em toda a sua constituição e propagação, algo além do objeto representativo, mas algo em que a própria definição não

soube identificar, pois a abrangência de conteúdos em que o mesmo possa apresentar está além do representável, afinal segundo Escapirt (1976 p. 3) “como tudo que tem vida, o livro é indefinível”.

### **2.2.3 O livro no Brasil**

No Brasil a tipografia, de acordo com Hallewell (1985), teve sua primeira iniciativa de implantação não com os colonizadores portugueses, mas com os holandeses entre os anos de 1630 e 1655, quando ocuparam o território nacional, especificamente a região Nordeste. Tais pressupostos partem, segundo o Hallewell (1985, p.12) de:

Uma carta de 28 de fevereiro de 1642, do Supremo Conselho (holandês) no Brasil, dirigida aos responsáveis pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais, solicitava o envio de uma impressora para que as ordens oficiais recebessem “maior consideração” e para que o Conselho fosse poupado do estafante trabalho de copiar.

Esse fato pressupõe os motivos que levariam a implantação da tipografia no Brasil, ou seja, as necessidades administrativas holandesas. Entretanto, esse fato não descarta as especulações da tipografia ter seus resquícios iniciais, no país, com as companhias jesuítas. Hallewell (1985 p. 10) afirma que “tal idéia aparentemente teve origem com o livro de Faulmann *Illustrirte Geschichte der Buchdruckerkunst*, e parece não ter uma base mais firme que a mera suposição [...]”. Afinal, segundo o autor supracitado, o referido livro parte da idealização que, assim como o ocorrido na Ásia e África, a igreja utilizava a tipografia, nesses continentes, em suas missões, como forma de atender às necessidades clericais para evangelização. Ela, também, poderia ter sido implantada no Brasil com esse mesmo intuito, contudo, o autor salienta que nenhum material foi descoberto que ratificasse tal suposição.

Segundo Martins (1998, p. 300), referenciando os estudos do pesquisador Alfredo Carvalho (1908) sobre a tipografia holandesa, relata que essas pesquisas “demonstram que os holandeses procuraram transportar uma oficina tipográfica para o Brasil, mas não chegaram a realizar o seu intento”. Afinal muitos foram os empecilhos para a sua concretização, como a morte do tipógrafo, Pieter Janszoon antes mesmo de ser transferido ao Brasil, bem como, com a retirada de Mauricio de Nassau, administrador da colônia holandesa, não havendo mais interesse pela imprensa ou levantamentos sobre o assunto nessa época.

Deste modo, revela-se a complexidade de como ou quando realmente haveria ocorrido a introdução da tipografia no Brasil, pois para Martins (1998) o que se sabe sobre o assunto é relativamente reduzido e confuso.

Segundo Araújo (1986) até os três primeiros séculos após o início de colonização do Brasil e, conseqüentemente da confecção do livro impresso, os livros ainda não haviam sido produzidos em solo nacional, salvo alguns casos ilegais de prelos (livros em tipografias que estão para ser publicados) que, por sinal, logo foram sequestrados ou exterminados pela polícia na época. O autor assevera que:

Não o foi, mas nada teria impedido – e quase nada impediu – que livros impressos em Portugal ou alhuares nos chegassem, muitos dos quais devidamente autorizados pela fé oficial e os bons costumes conexos com ela. Chegaram, é verdade, tão verdade que se pode citar mais de uma livraria (no sentido de coletivo de livros de literatura de consulta de um só dono – que os podia emprestar, vá lá) de residentes no Brasil, ou ‘brasileiros’ ou brasileiros, digo brasilienses – do Brasil dos séculos XVII e XVIII, não incluídas as livrarias conventuais ou clericais (ARAÚJO, 1986, p. 15-16).

Desse modo, percebem-se as dificuldades encontradas para a propagação dos livros no Brasil, bem como o real descaso dos colonizadores em incentivar a leitura e o conhecimento da população na época. Esse fato manifesta-se nas escalas relevantes do analfabetismo apresentados nesse período.

Esse contexto começaria a sofrer mudanças com a assinatura da Carta Régia por D. João, em que, de acordo com Martins (1998), os portos do Brasil estariam abertos ao comércio com as nações amigas e, com isso assinava também, alguns meses depois o decreto que criava a Imprensa Régia. Essa impressão como afirma Martins (1998, p. 306) era “o núcleo da nossa Imprensa Nacional e instalação oficial e definitiva da tipografia em nosso país”. No início do século XIX, segundo Araújo (1986, p.16):

[...] além da Imprensa Régia, implantou-se entre nós uma precária, mas crescente tipografia, voltada por seus prelos para jornais e sobretudo pasquins e folhas volantes, de tal arte que ficção, poesia (salvo ocorrências ainda em tão episódicas de seções de poesia, pois os folhetins esperarão um par de décadas ainda), direito, medicina, história, geografia e afins eram preferentemente impressos no exterior (Portugal, França, Alemanha), até que algumas impressoras estrangeiras nos remetessem projetos e prelos para aqui atuarem, já adentro da segunda metade do século em causa.

Esse fato denota a lenta, porém gradual evolução das publicações no Brasil, inicialmente com grande dependência e preponderância de autores internacionais na contribuição para a formação acadêmica brasileira. Enquanto na Europa, nesse mesmo

período, século XIX, os países despontavam com suas grandes produções literárias e acadêmicas, o Brasil ainda dava seus primeiros passos rumo à produção bibliográfica.

Segundo Araújo (1986, p. 16) “até hoje, esse estigma brasílico, inicial e medieval, nos pesa”. A realidade brasileira, quanto à produção bibliográfica desenvolve-se e segue seu percurso sistêmico. Um país que possuiu tanta obstrução no processo inicial de colonização, quanto ao conhecimento, ainda sofre as consequências de um passado longínquo. Uma sociedade que foi privada, inicialmente, de recursos essenciais como a alfabetização, é claro, demorou a desenvolver-se. Entretanto, ao passo que o acesso ao conhecimento torna-se possível, esse contexto começa a ser transformado no Brasil. É claro, que a produção bibliográfica nacional, ainda há muito por desenvolver-se em comparação aos países precursores nesse quesito, contudo, o Brasil segue sua evolução e participação na produção acadêmica e literária no mundo.

### **2.3 A produção bibliográfica e a produção do conhecimento**

Os livros, desde sua criação, vieram proporcionar e disseminar o conhecimento que outrora era tão limitado e restrito. Segundo Martins (1998) os livros possuem uma superioridade própria, afinal é por intermédio deles que as idéias se constituem e se transportam. Com os livros, estudos foram transmitidos e reavaliados, histórias foram eternizadas, guerras foram relatadas, doutrinas foram absolvidas, a fé foi expandida e, com isso o conhecimento ultrapassou fronteiras.

Com seu desenvolvimento e conseqüente evolução, os livros propiciaram à população que intensificava e incorporava os hábitos da leitura, a refletir, a entender e desenvolver os aspectos que eram apresentados. Os livros produziam e eram produtos de novos estudos; eram frutos de ideais, críticas e mudanças; por vezes era o escape para a imaginação e sonhos; por outros construtos de uma história vigente.

Em sua propagação inicial, com advento da imprensa, o homem, segundo Barbosa (2001, p.191) “[...] se atira ao livro como o sedento se atira à água. As tiragens fabulosas atingidas nessa época demonstram que o livro vinha a responder a uma necessidade obscura e inconsciente que o seu aparecimento tornou consciente e lúcida.”. É nesse sentido que o livro vinha a atender a demanda inconsciente da busca pelo conhecimento, bem como a demanda de uma população que ansiava pelo poder da leitura.

Analisando, ainda, os conhecimentos subdivididos por Barbosa (2001), no tópico produção do conhecimento e alinhando a isso o que foi relato na evolução dos livros, no



tópico produção bibliográfica é possível reavaliar como os dois se completam na construção do conhecimento humano.

O conhecimento sensorial como relatado por Barbosa (2001) e Hanssen (2003) está atrelado aos sentidos, e a partir dos sentidos o homem vai em busca da explicação e denominação desses mesmos sentidos. Alinhado a isso está a contínua e incessante evolução humana desde o emprego e desenvolvimento da escrita, o que posteriormente produziria um fim, a construção do conhecimento elucidado na forma escrita, os livros.

O conhecimento empírico como relatado por Hanssen (2003) está atrelado às experiências do indivíduo como construto do seu conhecer, esse fator remete a um dos casos relatados anteriormente, como o emprego da imprensa de Gutemberg, quando o mesmo utiliza-se de seus conhecimentos factuais para a construção e aprimoramento de um objeto que seria a fonte da evolução da produção bibliográfica, a tipografia.

O conhecimento intuitivo caracterizado por Aranha e Martins (2009) está ligado ao imediatismo, parte do indivíduo e não há intermediações em sua composição. Esse fato denota mais uma vez a imprensa de Gutemberg, ao qual o mesmo visualiza a tipografia como condutor para disseminação dos livros e do conhecimento na antiguidade.

O conhecimento filosófico, segundo Barbosa (2001) parte das interrogações humanas sobre si e sobre o espaço em que se insere. Esse fator está fortemente caracterizado no iluminismo, movimento intelectual, em que a produção bibliográfica apresentou um grande impulso, onde eram produzidos trabalhos que contestavam, com base na razão, o poderio na época.

O conhecimento científico, a partir da evolução e mecanização dos processos de produção dos livros, teve um grande enriquecimento, afinal inúmeros pesquisadores puderam expandir seus estudos pelo mundo, bem como ser produto de novos estudos, gerando uma cadeia inesgotável de conhecimento contínuo.

O conhecimento religioso em sua produção bibliográfica inicial sofreu algumas problemáticas, pela questão temível da propagação das heresias que poderiam ser fortemente disseminadas a uma população com um conhecimento influenciável, como afirma Lyons (2011). Entretanto, posteriormente, esse recurso foi aliado à igreja como fonte de disseminação do evangelho pelos jesuítas, nas companhias de Jesus.

Em suma, a produção bibliográfica segue aos dias atuais, alinhando suas características estruturais a cada contexto de inserção, sendo fonte para evolução como construto dela. Essa produção dissemina o conhecimento e intensifica na humanidade, o senso crítico, a intelectualidade, a veracidade, a subjetividade e principalmente os questionamentos,

tão essenciais a sua constante inovação. Por fim, o produto do conhecimento está na essência do conhecer, entender e compreender e é alinhado a isso que os livros se intensificam nessa busca contínua do desenvolvimento humano.

Assim, o próximo capítulo será destinado à produção do conhecimento em Secretariado Executivo.

### 3 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

Nos últimos anos, a busca e o incentivo à pesquisa tem se intensificado na área secretarial, nota-se a mudança através dos seminários, congressos, e encontros cuja finalidade principal tem sido o debate acerca da pesquisa e conseqüentemente a cientificidade da área.

Através desses movimentos, cada vez mais frequentes, o intuito além do supracitado tem sido produzir e incentivar os acadêmicos, docentes e estudiosos da área, na produção contínua do conhecimento tão essencial e enriquecedor à evolução a qualquer campo de estudo ou atuação.

Embora a produção do conhecimento em Secretariado Executivo, na atualidade, esteja provocando questionamentos acerca da cientificidade e o conseqüente objeto de pesquisa, a área secretarial segundo Durante (2012, p. 7) “[...] ainda não possui uma cultura voltada à pesquisa científica, tanto que a literatura específica disponível é pequena e praticamente técnica”. Esse fato revela-se por Durante (2012, p. 7-8):

A não presença do secretariado na classificação das áreas de conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); o pequeno número de grupos de pesquisa em secretariado cadastrados no CNPq; a não oferta de curso de pós-graduação em nível de mestrado; a pequena quantidade de docentes em Secretariado com titulação de mestre e doutor; a ausência de teorias que delimitem o conhecimento em secretariado; o reduzido número de periódicos reconhecidos pela Capes para abarcar as produções na área; a carência de eventos acadêmicos em todo o país; a incipiente produção acadêmica em formato de livros.

Esses fatores, presentes na área, dificultam a construção e conseqüente evolução do conhecimento, bem como prejudicam a propagação de novos estudos e pesquisas. Afinal, as contribuições precisam ser respaldadas nas teorizações previamente difundidas, o que, por conseqüente servirá de fonte para novas pesquisas, criando assim um ciclo contínuo e necessário para a produção de qualquer novo conhecimento.

#### 3.1 O Conhecimento em Secretariado Executivo

O conhecimento em Secretariado Executivo promove em sua composição um eixo de relações interdisciplinares que são essenciais a sua constituição. Pois, como afirma Nonato Júnior (2009 p. 38) à assessoria, além das contribuições próprias da área, “[...] recebe

contribuições e inspirações de diversas outras áreas das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas”. Como ratifica Nascimento (2012, p. 106) ao inferir que:

[...] o secretariado executivo se constituiria em uma interdisciplina, mantendo interação constante com diversas outras disciplinas, não só das ciências sociais aplicadas (como economia, a administração e a arquivista), como também de outras áreas do conhecimento (como a linguística, a sociologia, a psicologia, a tecnologia da informação, entre outras).

Sabino e Marchelli (2009) também inferem as relações interdisciplinares como constituidoras para o conhecimento secretarial. As relações são essenciais para a construção de todo e qualquer conhecimento, pois como cada área específica a área em Secretariado Executivo não atua sozinha, há em seu entorno um emaranhado de contribuições que são pertinentes à construção de um conhecimento específico. Nascimento (2012, p. 110) acredita que:

É necessário que os pesquisadores da área secretarial tenham uma postura mais interacionista com relação às diversas áreas do conhecimento. Em outras palavras, muito mais do que pegar emprestado teorias de áreas afins e aplicá-las a um problema prático, é necessário que se reflita com relação à utilização dessas teorias, a fim de contribuir não só com a consolidação do secretariado, enquanto ciência, mas também para o crescimento de outras áreas com as quais dialoga.

Esse fator implicaria, segundo o autor, não somente na consolidação do secretariado no mundo acadêmico, como também pelo reconhecimento que receberia das outras áreas do conhecimento. Afinal, além de receber inspirações externas a área seria provedora das mesmas inspirações, buscando fontes para a construção de um saber, e sendo a própria fonte para a construção de outros.

Outra questão pertinente na configuração do conhecimento em Secretariado Executivo, segundo Nonato Júnior (2009, p. 152), está na sua produção, ao qual ele atribui a dois momentos:

1) No fazer cotidiano das práticas dos assessores, a partir da realização de análises científicas sobre as diversas problemáticas empíricas que surgem no trabalho das assessorias, suas relações lingüísticas, interpessoais e gerenciais; 2) No saber acadêmico das teorias da assessoria, por intermédio de análises científicas de como se estabelecem os conhecimentos em Secretariado, seus conceitos, suas áreas, seus caminhos na educação, na ética, na cultura, na ciência e na sociedade.

Nesse sentido, o conhecimento alinha-se as contribuições teóricas e empíricas, como preponderantes para a construção do saber e fazer secretarial. Como afirma Hoeller

(2006, p.145) ser “[...] imprescindível a formação adequada de conhecimento à capacitação, exposição e compreensão do processo de construção do saber”. Afinal, as problemáticas cotidianas serão construídas de um saber futuro, bem como a própria busca por desenvolver estudos serão elucidativas para evolução do conhecimento.

Bíscoli (2012) salienta que no contexto prático, a profissão seguiu sua evolução paralela aos avanços organizacionais. Entretanto, no embate teórico e conceitual, a área não seguiu em mesma proporção. Afinal, como aponta a autora os estudos que promovem essas discussões quanto a um possível parecer acerca do debate teórico na área do conhecimento secretarial, são relativamente limitados.

Este afinal pode ser o caminho que demandaria mais dedicação dos pesquisadores e traria um resultado mais evidente do posicionamento da área de secretariado, como reconhecida na pesquisa, pois se acredita que a definição das linhas de pesquisa seja fortalecida a partir das abordagens teóricas e conceituais (BÍSCOLI, 2012, p. 51)

A teorização e consequente conceitualização da área reforçariam e definiriam as linhas de pesquisas e delimitariam o conhecimento em secretariado, pois segundo Nascimento (2012, p.109) “[...] não há teoria suficientemente consolidada, nem um método de investigação próprio, com princípios delineadores”. Essa questão evidencia o grande caminho que ainda deve ser seguido para a construção e definição do conhecimento secretarial e, por conseguinte, sua cientificidade.

Embora essa identificação científica como afirma Maçaneiro (2012, p.75) esteja envolta por “[...] indefinições, indagações e questionamentos”, o primeiro passo já foi produzido, com trabalhos enriquecedores que procuram levar o embate sobre essas questões. Entretanto, ainda há um caminho de produções por se relevar; que terão como aliada essencial a pesquisa científica. Portanto, é essencial a difusão dos posicionamentos complementares que permeiam a construção do conhecimento e a cientificidade secretarial.

### **3.2 A pesquisa como delimitadora do conhecimento em Secretariado Executivo**

A evolução do conhecimento acadêmico e científico principia-se nos processos que englobam a pesquisa, afinal para a resolução de um determinado problema ou consequente construção de um conhecimento ou opinião, a pesquisa surge como aliada a esse objetivo. Pois, segundo Andrade (2009), a pesquisa possibilita através de processos sistêmicos, com

base na lógica, solucionar problemas, mediante o emprego de métodos científicos. É nesse sentido, que a pesquisa alinha-se para a construção de um conhecimento pertinente e factual.

A pesquisa em Secretariado Executivo tem desenvolvido estudos reavaliando o conhecimento como fonte para evolução profissional e acadêmica. Transpondo pesquisas envoltas basicamente à aplicabilidade profissional aos estudos com teor bem mais abrangentes ao debate e a formulação dos conhecimentos pertinentes à área.

Esse fato é perceptível pelos trabalhos realizados e publicados nos últimos anos. Bíscoli (2012, p. 52) afirma que a pesquisa para a área “[...] começa a se desenvolver, demonstrando pequenos avanços, em termos de quantidade de publicações relevantes à sua evolução, com a socialização mais abrangente das discussões propostas, passando de caráter local para regional e nacional [...]”.

Nesse sentido, debates sobre a cientificidade são promovidos em estudos fomentadores que incitam o profissional a buscar e a desenvolver novos estudos que promovam o conhecimento na área. Esses estudos são visíveis com Hoeller (2006), Nonato Júnior (2009), Marchelhi e Sabino (2009). Afinal, como corrobora Durante (2012, p. 11), “O avanço do conhecimento é possível a partir do compartilhamento dos diferentes posicionamentos somados à capacidade de se produzir críticas que colaborem na melhor compreensão dos fenômenos que permeiam esse campo científico”.

Outro fator pertinente suscitado pelos autores ao conhecimento em Secretariado relaciona-se ao seu objeto de estudo. Nonato Júnior (2009) busca agregar o objeto de estudo em Secretariado Executivo; as assessorias. Essa questão é promovida pelo pesquisador e incitada por ele para delimitar a que se propõe o campo de pesquisas na área secretarial. Esse ponto inicial, proporcionado pelo autor, segundo Nascimento (2012), é a iniciativa para a demarcação dos estudos na área, contudo deve ser aprofundada e essas medidas só serão possíveis com os avanços e o fortalecimento das pesquisas na área.

Nascimento (2012) ratifica que a delimitação do objeto de estudo em Secretariado Executivo é essencial principalmente por se tratar de uma área nova de investigação, pois tal fator é preponderante para se indagar o que se estuda, bem como sob que aspecto se estuda. Essa delimitação fortalecerá as linhas de pesquisa e fomentará a consolidação do conhecimento secretarial.

Um dos fatores complicadores às pesquisas secretariais, segundo Bíscoli (2012) e Durante (2012) são as ausências de programas de Mestrado e Doutorado. O que promove, aos que almejam os títulos supracitados, a obtenção em outras áreas do conhecimento. Esse fator promove ainda, a redução de estudos que poderiam ser desenvolvidos para o maior

fortalecimento da área secretarial, afinal os estudos tendem a ser produzidos em áreas que, por vezes, não tem ligação com o campo de graduação. Como salienta Nascimento (2012, p. 112):

Para que uma área seja reconhecida, institucionalmente, no Brasil, é necessário que a investigação científica dessa área se desenvolva, sobremaneira, no âmbito da academia ou em institutos de pesquisa, com cursos de mestrado, doutorado, com grupos de pesquisas em funcionamento e consolidados, com vasta produção acadêmico-científica. E essa parece não ser ainda a realidade do secretariado executivo.

Nessa perspectiva, a introdução de cursos de pós-graduação específicos em Secretariado Executivo torna-se essencial para seu reconhecimento como área do saber. A formação de seus estudiosos estaria respaldada nas pesquisas de sua própria área de atuação, sendo construtores contínuos para a evolução de um conhecimento, cada vez, instigante e desafiador.

Outro ponto sobre as pesquisas, para a área, que devem ser consideradas está na pequena quantidade de grupos apresentados no Diretório dos Grupos de Pesquisas do Brasil, cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq): 1) Gestão do conhecimento nas ciências sociais aplicadas; 2) Grupo de pesquisas interdisciplinares em secretariado; 3) Grupo de estudos em Secretariado Executivo; 4) Grupo de pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngue; 5) Linguística dinâmica; 6) Secretário Executivo: que profissão é esta?

Os seis grupos de pesquisas, supracitados, cada um em sua singularidade e especificidade desenvolvem pesquisas com intuito de alavancar estudos que promovam o conhecimento e favoreçam a pesquisa em Secretariado Executivo. Com base nas informações do CPNq, as linhas de pesquisa começaram a ser formadas no ano de 2002, o que demonstra a tardia anexação, já que a profissão teve sua regulamentação no Brasil em 1985 pela Lei nº 7.377. Entretanto, a pesquisa começa, na última década, a ser desenvolvida, já que após o ano de 2002 mais cinco grupos foram formados. É claro, que esse número ainda é bem reduzido, frente à regulamentação da profissional e conseqüente exigência da formação acadêmica.

Os periódicos científicos específicos para a área em secretariado ainda são bem reduzidos. São eles; Revista de Gestão e Secretariado, Expectativa, Secretariado em Revista. Registre-se também a existência de periódicos que possuem em seu foco e escopo o Secretariado: Fazu em Revista, Capital Científico. Tais periódicos têm por intuito apresentar estudos, matérias, entrevistas que promovam o debate e o conhecimento em secretariado.

Verificar as linhas de pesquisa, bem como os periódicos produzidos remetem a um dos fatores pontuais pertinentes e evolutivos da construção do conhecimento antigo e

moderno; os livros. Como aponta Durante (2012) a produção bibliográfica em Secretariado Executivo ainda é incipiente, ou seja, a produção ao qual é disponibilizada em livros ainda é um tanto limitada. Como a própria autora salienta “praticamente técnica”, essas explicações corroboram o quão a literatura para área se intensificou na aplicabilidade dos processos organizacionais e factuais das ações desenvolvidas pelos profissionais secretários.

Entretanto, é necessário que a construção do conhecimento esteja alinhada não somente as linhas factuais, mas principalmente na agregação em pesquisas que incentivem a busca pela teorização de um conhecimento e, principalmente o conhecimento secretarial. Afinal essas buscas de definição inicial para Bíscoli (2012, p. 51):

[...] promovem debates na tentativa de estruturar caminhos para o desenvolvimento dessa área, como também levam a discussão a criação de instrumentos nos cursos de formação acadêmica que possam incentivar o envolvimento de docentes, acadêmicos e pesquisadores para realizarem e apresentarem resultados a partir de pesquisas específicas.

Essas contribuições possibilitariam um maior nível de estudos e consequentes produções, produções que viriam a ser elucidativas para publicações.

Em suma, as contribuições pertinentes a área secretarial precisam produzir livros com os mais variados enfoques de estudos; sejam relativos aos componentes técnicos, científicos, humanísticos ou exatos. Afinal, com o nivelamento dessas contribuições as demandas para área seriam atingidas, bem como seriam proveitosas para a consecução e produção de novas. Portanto, alinhar os conhecimentos e nivelar os focos de estudo torna-se preponderante para o alcance de um objetivo pertinente.



## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa científica é delineada com o intuito de prover respostas a um determinado problema, ao qual se almeja investigar, com base em processos sistêmicos que serão norteadores para resolução dos questionamentos apresentados. Como aponta Gil (2002, p. 17), ao inferir que a pesquisa é:

[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Deste modo, a pesquisa surge quando há uma inquietação, quanto a um problema, que impele ao pesquisador buscar tais resoluções que serão construtivas para um saber comum. Gil (2002) agrega ainda dois fatores que serão pertinentes à realização da pesquisa, como as razões de ordem intelectual (puras) que estariam envoltas ao interesse do indivíduo em buscar o conhecimento em si; e as de ordem práticas (aplicadas) que estariam relacionadas a essa busca com a finalidade de utilizá-las a um proveito. O autor acredita que essas duas razões não devem ser desassociadas uma da outra, afinal a ciência tanto almeja a obtenção do conhecimento propriamente dito, bem como as contribuições aplicáveis resolutas desse mesmo conhecimento.

### 4.1 Classificação da pesquisa

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2002), tem por finalidade descrever as características do objeto de estudo, seja através da coleta de dados com base em questionários ou pela observação do campo de estudo. Cervo *et al* (2007, p. 65) relatam que tal pesquisa “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.”

Esse trabalho foi realizado com base na pesquisa descritiva, pois previamente foi realizado um estudo em que as teorias se fundiram para a concretização e firmação da compreensão da autora, quanto às ideias que seriam pertinentes a sua realização. As características teóricas foram explanadas, para atuarem correlacionadas e possibilitarem as análises dos dados obtidos.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa, utilizada para consecução desse estudo, alinhou-se aos processos anteriormente descritos, por propiciar a pesquisadora esboçar

conjecturas em relação ao objeto de estudo. Afinal, como afirma Gil (2002) à pesquisa qualitativa é “uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.” Assim, esse estudo procurou interpretar, com base nas teorias apresentadas e utilizando-se de estratégia e métodos de coleta qualitativos, os dados necessários para a concretização dos objetivos propostos.

### **4.3 Amostra**

A amostra, segundo Marconi e Lakatos (2003, p.163) consiste em “[...] uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.” Assim, nesse estudo foram coletados os títulos dos livros em Secretariado Executivo publicados no Brasil nos últimos 10 anos, o que remete aos anos de 2004 a 2013. Afinal, tal período foi avaliado pela pesquisadora como ideal para se traçar um parâmetro de evolução.

Para os títulos que possuíam mais de uma edição entre os anos supracitados, apenas a última foi considerada. Tal fator foi considerado fundamental para não interferir na coleta final dos resultados.

### **4.2 Estratégia de Pesquisa e coleta de dados**

A estratégia utilizada para a consecução da pesquisa foi à denominada observação indireta não-participante. Kaurark *et al* (2010, p.62) caracterizam essa estratégia, como uma atuação em que o pesquisador “[...] permanece fora da realidade a ser estudada.”, não interferindo no objeto de estudo.

Portanto, tal estratégia foi utilizada já que a autora reuniu as contribuições a cerca das publicações bibliográfica nacionais em Secretariado Executivo, para a consecução dos objetivos delineados, não interferindo em momento algum sobre os dados colhidos.

Os títulos dos livros foram coletados, primeiramente, no *site* da agência brasileira do *International Standard Book Number* (ISBN), [www.isbn.bn.br](http://www.isbn.bn.br). Esse sistema tem por intuito cadastrar as publicações agregando uma numeração a cada título, visando assim sua identificação. As informações pertinentes apresentadas pelo site, quanto às publicações, refere-se ao título, a edição, ao ano, suporte e autor.

No *link*, ‘pesquisa no cadastro ISBN’, foi realizada uma busca pelo título da obra utilizando-se quatro palavras de pesquisa: “secretariado”, “secretariar”, “secretário” e “secretária”. Diante disso, os títulos foram coletados, bem como o ano, a edição e o autor.

Na utilização das palavras de busca, acima relatadas, foram apresentados títulos que consequentemente não eram próprios da área secretarial, portanto foram descartados.

Outros sites especializados em livros também foram utilizados na coleta dos dados; utilizando as mesmas palavras de pesquisa, coletando as mesmas informações, bem como descartando, é claro, títulos que não condiziam com a área. Foram eles: Livraria Saraiva ([www.livrariasaraiva.com.br](http://www.livrariasaraiva.com.br)), Livraria Nobel ([www.livrarianobel.net.br](http://www.livrarianobel.net.br)), Livraria Cultura ([www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br)), Submarino ([www.submarino.com.br](http://www.submarino.com.br)), como também, no site da biblioteca da Universidade Federal do Ceará ([www.biblioteca.ufc.br](http://www.biblioteca.ufc.br)).

Vale frisar, que a livraria Nobel não apresentou resultados para a busca dos livros em Secretariado, o que demonstra ainda uma delimitação na disponibilização dos mesmos.

Alguns livros coletados no ISBN, por vezes, não apresentaram algumas informações pertinentes como autor, edição ou ano. Entretanto, esta parte da amostra não foi descartada e para garantir o máximo de fidedignidade das informações, foram feitas buscas no site de buscas [www.google.com](http://www.google.com), a fim de conferir e possivelmente encontrar os dados ora incompletos. Outro ponto pertinente a ser apresentado refere-se às divergências, quanto ao anos das publicações. Os sites, por vezes, divergiam no que remete a essa informação, portanto, para alguns casos específicos foram considerados para um mesmo título, os anos que mais se repetiam. Essa foi uma das limitações encontradas na pesquisa, afinal a pesquisadora não dispunha de todos os livros que foram coletados. Portanto, dependia fielmente das fontes de coleta apresentadas.

Foram considerados títulos que não atendiam aos critérios de busca previamente estabelecidos para coleta, tendo em vista que eram do conhecimento da pesquisadora ou da orientadora. Contudo, esse fato em nada compromete a análise, tendo vista que tais publicações referem-se à área de Secretariado.

#### **4.4 Análise dos Dados**

A análise dos dados foi realizada mediante a análise de conteúdo que para Bardin (1977) constitui-se de um grupo de técnicas, com a finalidade de obter por intermédio de procedimentos, descritivos, quantitativos ou não, que possibilitem a inferência de significados ao conteúdo das mensagens.

Diante disso, com o minucioso levantamento dos livros nacionais publicados em Secretariado Executivo para os anos de 2004 a 2013, utilizou-se, primeiramente, o recurso de classificação em tabelas-

No primeiro quadro foi apresentada a distribuição dos livros publicados ano a ano, nesses últimos dez anos, levando em consideração a amostra colhida. Vale frisar, que apenas a última edição nesse ínterim fora considerada e coletada, portanto assim é eximida qualquer retificação quanto às republicações não apresentadas nessa pesquisa.

O segundo, terceiro e quarto quadro foram destinados aos livros para área profissional, com isso nessas mesmas tabelas os livros foram divididos respectivamente em três segmentos: técnicas, gestão e carreira. O quinto e sexto quadro foi constituído pelos livros acadêmicos, nessa mesma houve a divisão dos mesmos em dois campos respectivamente: formação específica e científicos.

No sétimo quadro foram apresentados alguns livros com teor histórico ou ficcional, esses últimos foram coletados para avaliação das publicações externa a área acadêmica-profissional, contudo inerente ao campo secretarial. E por fim no oitavo quadro foram apresentadas as sinopses dos livros apresentados no sétimo quadro.

Os títulos de todos os livros foram apresentados nos sete últimos quadros. Esses livros foram apresentados em ordem cronológica de publicação, partindo do mais antigo ao mais atual, para possibilitar uma maior visualização dos temas apresentados no decorrer desse tempo de estudo.

É lícito ressaltar que as divisões e caracterizações das publicações nos campos delimitados foram feitos em sua maioria com base nos títulos dos livros, sinopses ou resenhas. Tal limitação se deve ao fato de nem todos estarem disponíveis para consulta, nem mesmo para aquisição. Isso naturalmente impõe uma limitação ao trabalho. Acredita-se que em longo prazo poderá haver continuidade desta pesquisa por meio da consulta e análise do conteúdo de cada livro. Há de se considerar também que houve consulta a uma parte dos livros que pertencia à pesquisadora e a orientadora.

Outra limitação pertinente é a divergência de informações. Informações apresentadas nos sites das livrarias; divergiam entre si e em alguns casos, divergiam também do ISBN.

A partir da classificação dos livros, conforme relatado, as análises e interpretações foram cuidadosamente realizadas, a fim de inferir um significado ao objeto estudado, com isso identificar a temática que tem acometido a produção literária na área secretarial, bem como, assinalar as possíveis carências que estejam presentes nesse campo específico. Assim,

possibilitar aos acadêmicos, docentes, pesquisadores e profissionais da área, a realidade das publicações produzidas em Secretariado Executivo no Brasil. Afinal, foi possível identificar em que segmentos na área são produzidos mais estudos, bem como em que segmentos a uma demanda necessária de contribuições.

## 5 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os livros publicados na área secretarial, como será debatido e apresentado no capítulo que segue, foram coletados para identificar a que se tem destinado a literatura na área.

Nesse sentido, possibilitar que tais estudos possam ser elucidativos para estudos futuros, bem como para produções e inclinações futuras. Assim, esse capítulo será predestinado à obtenção do que fora proposto na objetivação desse trabalho.

Os títulos, bem como as quantidades, dos livros em Secretariado foram sintetizados em quadros para uma melhor visualização das áreas aos quais se destinam. Afinal, a intenção fora não somente apresentar as publicações nesses dez anos subsequentes, dados que seriam, por ventura, pouco representativos aos leitores se assim fossem dispostos. Por isso, esses títulos foram categorizados nas áreas que serão apresentadas a seguir.

Os títulos foram divididos em área profissional e acadêmica, mediante a percepção da pesquisadora, enquanto realizava o estudo, o que atende perfeitamente ao preceito da pesquisa qualitativa. A área profissional foi decomposta em técnicas, gestão e carreira. Já os títulos da área acadêmica, foram separados em formação específica e científicos.

Essa demarcação foi importante para se verificar a produção destinada a cada segmentação em uma mesma área específica. Afinal, esse intento possibilita uma minuciosidade na verificação da amostra.

Um quadro adicional foi acrescentado durante o estudo, o mesmo reflete algumas publicações, relativas às produções históricas ou ficcionais, encontradas nesse ínterim de pesquisa. Embora não sejam didáticos, foco deste estudo, considerou-se importante incluí-los como forma de trazer à tona relatos e posturas acerca da profissão.

Antes da apresentação dos livros, torna-se necessário uma abordagem numérica da produção dos mesmos, ano a ano, nesses últimos dez anos. Para que assim, a visualização dessas contribuições na área secretarial sejam melhor avaliadas.

Quadro 1 - Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área profissional.

PUBLICAÇÕES	ANOS DAS PUBLICAÇÕES											Total por área
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Ano não identificado	
Área Profissional	4	3	6	5	4	13	13	8	6	8	9	79
Área Acadêmica	-	-	-	-	-	2	2	4	1	-	-	9
Literatura Histórico/ Ficcional	-	1	2	-	-	-	1	-	-	-	-	4
Total por ano	4	4	8	5	4	15	16	12	7	8	9	92

Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 1, nota-se a quantidade das produções em Secretariado entre os anos de 2004 a 2013, o que detona um número de 92 publicações em dez anos. Considera-se esse número relativamente baixo, frente às demandas que a área poderia e pode atingir. Esse resultado corrobora a afirmação de Durante (2012) ao inferir que a literatura voltada à área secretarial é ainda reduzida.

No total de livros publicados, por área, verificar-se uma maior abrangência de produções na área profissional em detrimento da área acadêmica ou da literatura no gênero. Essas características remetem ao relato de Bíscoli (2012) ao inferir que à área evoluiu alinhada aos processos práticos do campo organizacional. Portanto, esse aspecto corrobora a aderência das publicações nesse gênero específico.

Verificando o total de publicações ano a ano, nota-se um nivelamento na quantidade de produções dos livros de 2004 a 2008. Nos anos de 2009 e 2010 há um grande impulso nas publicações, fator um tanto instigante, afinal em 2011 esses números começam a cair e novamente a nivelar-se às quantidades iniciais, só que com um pouco mais de expressão.

Tal realidade conduz a algumas indagações pertinentes: quais os fatores que levaram a elevação das produções nos anos de 2009 e 2010? Haveria nesse contexto, incentivos as publicações? Quais as inclinações aos autores ao contribuírem com novos estudos nesse período? Qual era a demanda profissional? Não se pretende aqui buscar respostas para tais questionamentos por não se tratar do foco da pesquisa, mas acredita-se que poderá servir de subsídios para pesquisa futuras.

Nos livros para a área profissional, nos anos de 2004 a 2008 nota-se um padrão na quantidade de publicações, inferindo-se assim um tímido número de produções. Contudo, nos de 2009 e 2010 há um grande ápice nessas publicações. Nos anos 2011 a 2013 esses números anuais voltam a nivelar-se aos níveis iniciais encontrados em 2004 e 2008, entretanto com números maiores. Contudo, nada comparado aos anos de 2009 e 2010. O que reflete e intensificam o valor das indagações realizadas anteriormente. Essas respostas, certamente seriam muito construtivas para incentivos a produções futuras, já que não se pretende exaurir o tema neste estudo, por não fazer parte do seu foco.

Na área acadêmica as contribuições são ainda bem mais limitadas. Essa trajetória, a contar nesse tempo específico de pesquisa, inicia-se em 2009 e nivela-se em igual resultado em 2010, com um pequeno avanço em 2011. Contudo, no ano 2012 essas contribuições voltam a diminuir.



Não se pode desconsiderar que durante muito tempo, os livros voltados exclusivamente para área profissional, cumpriram um papel preponderante, considerando principalmente, que a profissão ainda tinha um caráter essencialmente tecnicista. Porém, naturalmente a área de Secretariado passa por debates acadêmicos que discutem questões teóricas e científicas (HOELLER, 2006; NONATO JÚNIOR, 2009; SABINO e MARCEHLI, 2009) e essa clareza acerca das mudanças acadêmicas da área, passa a se refletir também nos livros, embora ainda incipientes.

Os números encontrados de livros para academia, dados os quase 30 anos desde a promulgação da Lei de Regulamentação nº. 7.377/85, e, por consequência, a exigência da formação profissional, não correspondem à elevada produção que, acredita-se que poderia existir. A produção de livros acadêmicos é essencial para a construção e propagação do conhecimento e desenvolvimento humano. São eles os construtores e agregadores a formação do indivíduo. Dispor desses recursos é essencial não somente por repassar ou promover um conhecimento, mas principalmente por ser incitador de outros. Portanto, desenvolver estudos para área de formação acadêmica, nada mais é do que construir a própria evolução.

Os livros literários encontrados são pouco representativos também, apresentando uma produtividade inicial no ano de 2005, com um pequeno avanço em 2006. Nos anos posteriores não apresentaram mais contribuições no segmento, apenas em 2010.

A seguir são apresentados quadros com base nas delimitações propostas a saber:

- Área Profissional: Técnicas de Secretariado, Gestão Secretarial, Carreira.
- Área Acadêmica: formação e pesquisa.

Apresentadas as considerações iniciais sobre a quantidade dos livros publicados no tempo de pesquisa delimitado, o Quadro 2 é apresentado para as devidas análises e considerações.

### **5.1 Temas dos livros nacionais de Secretariado publicados na área profissional de 2004 a 2013.**

Apresentadas as considerações iniciais sobre a quantidade dos livros publicados no tempo de pesquisa delimitado, o Quadro 2 é apresentado para as devidas análises e considerações.

Quadro 2 - Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área profissional – técnicas

(continua)

<b>LIVROS ÁREA PROFISSIONAL: TÉCNICAS</b>				
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Autor</b>	<b>Informações</b>
2004	Secretariado - Do Escriba ao Web Writer	1ª	SABINO, R.Ferraz; ROCHA, F. Gomes	
2004	Secretária(o): Tudo começa assim...	1ª	MATOS, MADALENA	
2004	Secretariado	1ª	FIRMO, F A. ; ALCANTARA, R. José de.	
2005	Curso Prático de Secretariado: Técnicas Essenciais	1ª	VICTOR, E. V. dos Santos.	
2006	Secretária: um guia prático.	6ª	AZEVEDO, Ivanize.; COSTA, S. Ignacio.	
2006	Secretariar - Uma abordagem: comportamentos, posturas e perfil empreendedor	1ª	BURGER, Regina C. dos Santos	
2007	Guia de Secretariado: técnicas e comportamento	3ª	VEIGA, Denize Rachel.	
2007	Secretariado: Técnicas e Competências	1ª	CINTRA, Margarete; PAESANO, Margareth	
2008	Conhecendo as Técnicas Secretariais - Vol II - Col. Manual do Profissional de Secretariado	1ª	BOND, M. Tereza; OLIVEIRA, Marlene de.	*também em <i>E-book</i>
2008	O Livro Azul da Secretária Moderna	24ª	GUIMARÃES, M. Eustáquio.	
2009	Secretário como Gogestor - Vol III - Col. Manual do Profissional de Secretariado	1ª	BOND, M. Tereza; OLIVEIRA, Marlene de.	
2009	Organizando Eventos - Vol. IV - Col. Manual do Profissional de Secretariado	1ª	BOND, M. Tereza; OLIVEIRA, Marlene de.	
2009	A Nova Etiqueta para Secretárias	1ª	BORGES, Linda	
2009	Livro de Secretariado Técnico	1ª	LEAL, F. Celestino.	
2009	Técnicas secretarias I	1ª	VARGAS, Éverton; GIL, L. da Silva; HALMESCHLAGER,S. Maria. (Autor)	
2009	Técnicas secretarias II	1ª	VARGAS, Éverton; GIL, L. da Silva; HALMESCHLAGER,S. Maria. (Autor)	
2010	Secretariado Executivo: do perfil à prática	1ª	SILVA, M. I. Alves da (Org.).	
2010	Manual da Secretária: técnicas de trabalho.	12ª	MEDEIROS, João Bosco; HERNANDE, Sonia.	

Quadro 2 - Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área profissional – técnicas

(continuação)

<b>LIVROS ÁREA PROFISSIONAL: TÉCNICAS</b>				
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Autor</b>	<b>Informações</b>
2010	Técnicas Secretariais I	2ª	LEGER, E. Maria	
2010	Técnicas Secretariais: práticas profissionais	1ª	NEVES, M. da C. de Oliveira.	
2010	Conhecendo as técnicas secretarias: guia dialógico	1ª	SILVA, Rita do C. Polli da.	
2010	Técnicas de Secretariado	1ª	SILVA, Ana M. Netto da.	
2010	Secretariado	1ª	HEINSBERG, Érika de S. da Silva.	
2010	Técnicas de Secretariado	1ª	SILVA, A. Maria Netto.	
2010	Secretariado e Assessoria Administrativa	1ª	GOME, Carlos Roberto (Autor); MINORELLO, D. Minorello (Ilust.); MENDONÇA, Luciane (Ilust.)	
2010	Tópicos Especiais em Técnicas em Secretariado	1ª	DURANTE, D. Giareta	*também em <i>E-book</i>
2011	Administração, Secretariado, Comércio	2ª	RAMAL, Andrea; RAMAL, Silvina; MARX, Ednei (Ilust.)	
2011	Secretariado - Módulo 2	2ª	RAMAL, Andrea; RAMAL, Silvina; MARX, Ednei (Ilust.)	
2011	Secretariado - Uma Visão Prática	2ª	BORGES, M. João.	
2011	Qualificação em administração: secretariado	1ª	MARTINS, L. A. de Azevedo.	
2011	Práticas secretarias: procedimentos para desenvolvimento de atividades	1ª	NEVES, M. da C. de Oliveira	
2011	Secretariado - Módulo 3	2ª	RAMAL, Andrea; RAMAL, Silvina; MARX, Ednei (Ilust.)	
2011	Secretariado	1ª	Couto, Sheila Pompéia	** <i>E-book</i>
2012	Escritório secretária	1ª	TIBIRICÁ, Francisco.	
2012	Técnicas secretarias I	5ª	Equipe Pedagógica do Instituto Monitor	
2012	Manual da secretária	1ª	FORTES, Carlos	
2012	Secretariado	1ª	Portal da Educação	** <i>E-book</i>

Quadro 2 - Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área profissional – técnicas

(conclusão)

<b>LIVROS ÁREA PROFISSIONAL: TÉCNICAS</b>				
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Autor</b>	<b>Informações</b>
2012	Curso de Secretariado	1ª	MORARI, D. Cristiane; SARTOR, V. V. de Bona; FERREIRA, V. H. Moreira	**E-book
2012	Dicionário Básico de Secretariado Executivo	2ª	NICOLAU, Roseane B. Feitosa (Org.)	**E-book
2013	Técnicas secretariais II	2ª	Equipe Pedagógica do Instituto Monitor	
2013	Ferramentas do Secretário Executivo	2ª	SCHUMACHER, A. José; PORTELA, K. C. Almeida	
2013	Secretariado executivo: Mercado, Comportamentos e Técnicas	1ª	BUENO, C. Thasis et al.	
2013	Secretária executiva	1ª	ALMEIDA, N. M. Vieira	**E-book
-	Secretariado	1ª	SANTO, A. do Espírito.	
-	Treinamento de Secretária e Recepcionista	-	MOLLICA, A. M. Vieira.	
-	Introdução as atividades de Secretariado	-	OLIVEIRA, Marlene de.	
-	Guia de informações úteis da Secretária	1ª	GUIMARÃES, M. Eustaquio; Bits-Bureau de Informática e Serviços(Ilust.)	

Fonte: Dados da Pesquisa

O Quadro 2 denota uma abrangência de livros voltados a aplicabilidade das práticas secretariais. Verifica-se um grande impulso para a produção de manuais e guias para o exercício das funções e predisposições secretariais. Notam-se os mais variados títulos relativos a esse sentido, como por exemplo, “Secretária: um guia prático”, “Manual da Secretária”, “Ferramentas do Secretariado” e os mais diversos nesse aspecto. O que representa uma abordagem preponderante para o campo técnico de atuação.

É perceptível que as contribuições, no gênero, seguem uma nivelção de publicações, anualmente. Embora essas publicações sejam ainda pequenas, dados os dez em que se apresentam; as produções para as técnicas secretariais, especificamente, sobrepõem os demais livros produzidos nessa mesma área profissional, como os livros para gestão e carreira que serão apresentados logo mais.

Esses resultados levantam as seguintes reflexões: por que se publicam tantos livros para o campo técnico? As técnicas mudam tanto todos os anos, a ponto de justificar tantas publicações neste aspecto? São questionamentos relevantes para que se possa entender tais preponderâncias de publicações na área secretarial.

Nesse sentido, é importante considerar o pensamento de autores como Aranha e Martins (2009) acerca do produto do conhecimento, por conseguinte, os saberes agregados e provenientes da cultura, bem como, aos próprios saberes que são acrescentados ao mesmo e de Barbosa (2001) sobre o conhecimento necessário como forma de desvendar a realidade, bem como fator preponderante para o progresso. Sendo assim, é importante refletir com base nos pressupostos dos referidos autores o quanto a produção essencialmente técnica contribui para a agregação de novos conhecimentos, sua evolução ou atualização.

Os estudos envoltos ao contexto prático são importantes por envolverem os fatores pertinentes ao campo de inserção profissional. Nesses estudos são apresentados os processos atuáveis nos demais segmentos que envolvem o desenvolvimento das atividades dos profissionais secretários. Nesse sentido, o conhecimento produzido pelas técnicas relaciona ao conhecimento empírico, das experiências do dia a dia, como afirma Nonato Júnior (2009, p.152) ao inferir que esse conhecimento se produz “no fazer cotidiano das práticas dos assessores, a partir da realização de análises científicas sobre as diversas problemáticas empíricas que surgem no trabalho”

Entretanto, a nivelção com os conhecimentos teóricos é de fundamental importância para a formação de um conhecimento pertinente. Afinal, como salienta Hoeller (2009, p. 145) “nem só de prática subsiste um curso e o conhecimento humano, há de se compor

e complementar o valor dos conhecimentos, como componentes intelectuais necessários à construção do mundo”. Nesse sentido, percebe-se o quão importante as teorias alinham-se as práticas para a conceituação e fomentação dos conhecimentos nos indivíduos.

Quadro 3 - Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área profissional - gestão

<b>LIVROS ÁREA PROFISSIONAL: GESTÃO</b>			
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Autor</b>
2005	Gerenciamento da Rotina Secretarial	1ª	Machado, Edilene N.
2006	Secretariado Empreendedor	1ª	RAMSTALHER, Ana luiza.
2009	Gestão Secretarial: o desafio na visão holística	1ª	SCHUMACHER, Alexandre José; PORTELA, Keyla C. Almeida
2009	Gestão Secretarial: formação e atuação profissional	1ª	FÁVERO, A. Alberto (Org.); DURANTE, Daniela Giaretta (Org.)
2009	Secretariado Administrativo	2ª	SANTIS, Carlos E. A. de.
2009	Secretariado Administrativo pleno	1ª	GONÇALVES, M. Antônio; SALA, G. B. Brandão (Org.)
2009	Secretariado Administrativo	1ª	SANTIS, Carlos E. A. de.
2010	Gestão Secretarial	1ª	CAPUTO, Ângelo R. Acosta.
2010	Secretária: rotina gerencial, habilidades comportamentais e plano de carreira.	1ª	MAZULO, Roseli; LIENDO, Sandra.
2011	Secretariado Administrativo	1ª	GOMES, C. Roberto.
2012	Secretariado: do escriba ao gestor	3ª	RIBEIRO, Nilzenir de Lourdes Almeida
2013	Excelência no Secretariado: a importância da profissão nos processos decisórios	1ª	D'ÉLIA, Bete; SITA, Maurício; AMORIM, Magali
2013	Perguntar não ofende... uma abordagem de coaching para o profissional de secretariado: o poder, a influência e a articulação por meio das perguntas movendo a organização	1ª	RAUBER, Moacir Jorge; RAUBER, Andréia Schurt

Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 3, os títulos voltados à gestão secretarial seguem o mesmo percurso da aplicabilidade das ações inerentes a profissão. Entretanto, verifica-se um fator bem mais atual nessa constituição. Esse fator refere-se à inserção dos profissionais nos contextos dos processos constitutivos que envolvem a gestão.

Destaca-se nesse momento, o grande ímpeto promovido pela denominada interdisciplinaridade influenciando os estudos específicos ao Secretariado. Afinal, como sintetiza Nonato Júnior (2009) ao inferir que além das contribuições próprias da área, desfruta também das contribuições de diversas áreas das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas. Essa afirmação

também é corroborada por Nascimento (2012, p 106) “o secretariado executivo se constituiria em uma interdisciplina, mantendo interação constante com diversas outras disciplinas [...]”. Nesse caso específico da gestão, as áreas aplicadas da administração.

Contudo, como salientado por Nascimento (2012) é essencial não somente coletar conhecimentos em outros campos para a construção e desenvolvimento de um conhecimento específico, mas também é necessário ser fonte construtiva para as áreas, aos quais essas relações são contínuas. Portanto, além de ir a busca de teorizações firmadas para a construção do conhecimento secretarial é essencial que esse mesmo conhecimento seja referencial para outras áreas do conhecimento. Possibilitando assim, a troca contínua tão enriquecedora a todos os campos de estudo.

Quadro 4 - Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área profissional – carreira (continua)

<b>LIVROS ÁREA PROFISSIONAL: CARREIRA</b>			
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Autor</b>
2004	Talentos Brasileiros do Secretariado Executivo	1ª	CARVALHO, A. Pires de.
2005	Princípios Secretariais	1ª	ROSSETO, S. Mara
2006	Arte de Secretariar - Tudo o que você precisa saber para ser uma Secretária de sucesso!	1ª	CHING, Rose
2006	Perguntas e Respostas para Secretárias - Série Fast Business	1ª	COSTA, Cristina Marin
2006	Secretária Executiva	1ª	GARCÍA, Edmea
2007	Introdução ao Secretariado Executivo	1ª	NEVES, M. da C. de Oliveira
2007	Secretária : Uma parceira de sucesso		MAERKER, Stefi
2007	Administração e Gestão de Pequenas Empresas, Secretariado, Assessoria - Módulo 1	1ª	RAMAL, Andrea; RAMAL, Silvina; MARX, Ednei (Ilust.)
2008	A Nova Secretária: Metacompetente - Proativa - Dinâmica	1ª	GRION, Laurinda
2008	Largada para o futuro: Secretariado	1ª	FONSECA, A. Franqueira; SPINELLI, Mirella (lust.); ARAÚJO, Robson (Ilust.); CLEMENTE, Rodrigo (Ilust.)
2009	Conhecendo a Profissão - Vol. I - Col. Manual do Profissional de Secretariado	1ª	BOND, M. Thereza; OLIVEIRA, Marlene de.
2009	As Novas Competências do Profissional de Secretariado	2ª	NEIVA, E. Garcia.; D'ELIA, M. E. Silva.
2010	A secretaria que faz...	1ª	WAMSER, Eliane
2013	Secretariar é uma arte	1ª	Caldas, Delcimara ; NERES, José; RIBEIRO; Nilzenir

Quadro 4 - Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área profissional – carreira (conclusão)

<b>LIVROS ÁREA PROFISSIONAL: CARREIRA</b>			
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Autor</b>
2013	Como se tornar o pior Gerente e a pior Secretária do Mundo	1ª	PAZELLI, Pedro
-	Secretariado: Mitos, Falacias e Verdades	-	MATOS, M. Fabio; RIBEIRO, ALMEIDA, N. de Loudes; SANTOS, T. Silva.
-	Profissão: Secretária	-	-
-	A Profissão do Secretário Executivo: Trajetória e Perspectivas	-	BERTOLINO, V. de C.; SQUINELO, A .Paula.
-	Secretária: profissão, carreira, técnica	-	-
-	Você Secretaria: Um manual de atualização profissional	-	BERTOCCO, Neris

Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 4, os títulos destinados a carreira profissional seguem na mesma proposta dos livros relativos às práticas profissionais. Alguns títulos são bem exaltantes nesse sentido: “Profissão: Secretária”, “A Secretária que faz”, “A arte de Secretariar”. Com esses títulos, percebem-se ainda as proeminências por produção voltadas às ênfases relativas ao contexto de inserção dos profissionais secretários, bem como pela firmação da carreira profissional.

Em suma, denota-se que as contribuições em Secretariado sofrem grande influência do conhecimento empírico; afinal como salienta Hanssen (2003, p. 55), no empirismo “a consciência cognocente não retira seus conteúdos da razão, mas exclusivamente da experiência”. Esse fato demonstra o real motivo das produções serem bem mais abrangentes nesse sentido, onde construir escritos baseando-se nas atividades desenvolvidas ou observadas apresenta em si um grau bem mais simples do que teorizar um campo ou área de estudo.

Por fim, destaca-se que os livros até aqui apresentados, embora não tenham natureza acadêmica, são utilizados como livros didáticos para estudos específicos da formação específica em muitos cursos superiores.

## **5.2 Temas dos livros nacionais de Secretariado publicados na área Acadêmica de 2004 a 2013.**

A seguir são apresentados dados relativos à produção de livros nacionais de secretariado voltados para a área acadêmica, subdividida em formação específica e pesquisa.



Quadro 5 - Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área acadêmica - formação específica

<b>LIVROS ÁREA PROFISSIONAL: CARREIRA</b>				
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Autor</b>	<b>Informações</b>
2009	Finanças para Secretariado Executivo	1ª	SELEME, Laila Del Bem.	
2010	Livro Eletrônico - Curso Profissionalizante de Inglês para Secretariado Executivo	1ª	Iesde	*E-book
2010	Livro Eletrônico - Curso Profissionalizante de Espanhol para Secretariado Executivo	1ª	Iesde	*E-book
2011	Espanhol para Secretariado Executivo	1ª	FREITAS, Luciana M. Almeida de; VARGENS, Dayala P. de Medeiros.	
2011	Inglês para Secretariado Executivo	1ª	CORTIANO, Edson José.	
2011	Inglês para Secretárias - Um Guia Prático para Secretárias, Assessoras e Assistentes	1ª	ASSUMPCÃO, Sônia; FERREIRA, Fernanda	
2012	Espanhol para Secretariado - Um Guia Prático para Secretários, Acessores e Assistentes	1ª	GONZALÉZ, P. Varela	

Fonte: Dados da pesquisa

Os estudos voltados a formação específica em Secretariado, como visualiza-se no Quadro 5, são destinados a conceitos referentes as outras áreas do conhecimento, porém interligadas à área secretarial. Esses estudos recebem grandes influências das áreas humanas, como nos livros voltados a ensino dos idiomas “Inglês para Secretariado Executivo”, “Espanhol para Secretariado Executivo”, como para as áreas exatas “Finanças para Secretariado Executivo”.

Essas verificações corroboram os relatos de Nascimento (2012) quando infere sobre ser o Secretariado uma interdisciplina que dialoga com as demais áreas ao seu redor ou como ratifica Sabino e Marchelli (2009) ao inferir sobre as interdisciplinaridades envolvidas para a firmiação do conhecimento secretarial, seja das ciências sociais ou humanas.

Quadro 6 - Distribuição dos livros publicados em Secretariado: área acadêmica - científicos

<b>LIVROS ÁREA ACADÊMICA: CIENTÍFICOS</b>			
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Autor</b>
2009	Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: a Fundação das Ciências da Assessoria	1ª	NONATO JÚNIOR, Raimundo.
2011	Brevíssimo Tratado Conceitual da Assessoria: para entender o Secretariado	1ª	OLIVEIRA, S. Alberto.
2012	Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios.	1ª	DURANTE, D. Giareta. (Org.)

Fonte: Dados da pesquisa

Os estudos voltados ao campo científico ainda são bem diminutos, frente às demandas relativas ao campo profissional. Como afirma Bíscoli (2012, p. 51) ao inferir que “[...] ainda são poucos os trabalhos que abordam em profundidade discussões que possam levar a um posicionamento dentro das áreas do conhecimento” ou como ratifica Nascimento (2012, p. 109) “[...] não há um corpo teórico-metodológico bem definido para a área”.

Nesse contexto, percebe-se que a área segue sua evolução nesse sentido, independente de no momento atual ainda serem pertinentes escritos voltados preponderantemente às aplicabilidades dos processos que competem à área profissional.

Ressalte-se que ao se tratar de um campo novo na área do Secretariado, há oportunidade para o desenvolvimento do conhecimento filosófico e científico da área. As publicações de livros que incitem questões preponderantes para o desenvolvimento do conhecimento põem os pesquisadores diante de desafios que os fazem abandonar o conforto de algo já solidificado como as técnicas e se exporem a debater questões ainda não confirmadas.

Ao analisar questões e problemas existenciais da área, produzir-se-á o conhecimento filosófico, conforme assertiva de Barbosa (2001). Ao testar novas teorias, processos sistemáticos, métodos, hipóteses fundados não apenas na própria razão, o pesquisador de Secretariado está contribuindo para a difusão do conhecimento científico, conforme afirma Marconi e Lakatos (2003).

Por fim, o Quadro 7 que será apresentado reflete alguns livros encontrados entre os anos designados de pesquisa. Os títulos possuem um teor relativamente histórico ou ficcional. Embora não sejam didáticos, foco desta pesquisa, considerou-se importante incluí-los como forma de trazer à tona relatos e posturas acerca da profissão.

Quadro 7 - Distribuição das publicações em Secretariado: Histórico/ Ficcional

<b>LIVROS LITERATURA HISTÓRICO/ FICCIONAL</b>			
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Edição</b>	<b>Autor</b>
2005	Até o Fim - Os últimos dias de Hitler contatos por sua Secretária	1ª	ABELING, Cláudia; JUNGE, Traudl.
2006	A Secretária de Borges	1ª	BETTENCOURT, Lúcia
2006	Minha Secretária é Maravilhosa	1ª	FEDOSSI, A. Raimundo
2010	Memórias Secretas de Carlota Joaquina - Vol 130	-	Presas, D. José.

Fonte: Dados da pesquisa

Esses livros foram apresentados para verificar como a produção voltada a literatura é promovida paralela a produção didática em Secretariado. Pode ser citado representando, o contexto histórico “Até o fim- Os últimos dias de Hitler contados por sua secretária” e “Memórias Secretas de Carlota Joaquina”. O primeiro livro com grande impacto histórico, relativo ao contexto na Segunda Guerra Mundial contatos pela secretária do ditador e, o segundo também com grande valor histórico é relativo às memórias de Carlota Joaquina contadas por seu ex-secretário.

. Outros livros encontrados nesse íterim, remete a literatura ficcional foram “A Secretária de Borges” e “Minha Secretária é maravilhosa”. O primeiro são contos em que o personagem, que sofre de deficiência visual, é ajudado em seus escritos por sua secretária que acaba por interferir em suas obras. E o último remete aos estereótipos nada agregadores que tendem a ser relacionados à profissão secretarial.

A literatura sempre trará algo positivo e produtivo, em contrapartida em alguns poucos casos há certas particularidades que não tendem a evolução de um pensamento ou desmistificação de uma opinião. Entretanto, a livre manifestação é necessária para a reformulação de um ponto construtivo.

Para um maior conhecimento das obras, acima relatadas, seguem suas respectivas sinopses. As mesmas foram coletadas tal qual dispostas nos sites de pesquisa. Nos dois primeiros livros as sinopses foram coletadas na livraria saraiva. Nos dois últimos livros as mesmas foram colhidas em suas respectivas editoras: o terceiro apresentado pelo site do ISBN, entretanto sem a devida sinopse, portanto colhida na Editora e Distribuidora Interação e o quarto e último livro, de conhecimento da orientadora, sua sinopse foi colhida na Editora do Senado Federal.

Quadro 8 – Literatura Histórico/ Ficcional - Sinopses

<b>LITERATURA HISTÓRICO / FICCIONAL</b>		
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Sinopse</b>
2005	Até o Fim - Os últimos dias de Hitler contatos por sua Secretária	Este livro vem, pela primeira vez, tornar público um documento de inestimável valor histórico, no qual a secretária de Hitler nos conta a sua vida, com a colaboração da jornalista Melissa Müller, que ordena biograficamente as anotações de Traudl Junge, mostrando-nos como uma pessoa pode mudar na retrospectiva horrorizada de uma vivência, acabando por percebê-la como uma intimidação à democracia racial.
2006	A Secretária de Borges	Nesta reunião de contos, Lúcia homenageia escritores consagrados, como Jorge Luis Borges e Kafka. São textos que utilizam a própria literatura como matéria. No conto que dá nome ao livro, Borges, já cego, é ajudado por uma secretária que começa a interferir nas histórias. Já em 'O Inseto', a autora inverte a angustiante situação criada por Franz Kafka em uma de suas novelas mais famosas; e, em 'Os últimos dias de Marcel Proust', narra as vésperas da morte do escritor francês, às voltas com os personagens a que sua memória deu vida. O livro tem imaginação, estilo e consistência. Imaginação porque as tramas, quase sempre engenhosas - ainda que em diferentes níveis de complexidade - , se solucionam com desenvoltura. Estilo porque a linguagem, rápida e direta, é bem tecida, sem frouxidões e revela a busca pela palavra exata e pela expressão o mais funcional possível. E consistência porque os personagens (por sinal, quase sempre mulheres) se impõem com diálogos, pensamentos e sensações que se desenvolvem naturalmente.
2006	Minha Secretária é Maravilhosa	Homes abusados, empresários aproveitadores da carência alheia tiram proveito da inocência, e necessidades das mulheres e logicamente na maioria delas suas secretarias. E estas por sua vez contribuem com o desejo e seu fim, esquecendo do seu potencial profissional, se entrega com o receio de serem despedidas. Algumas se saem bem no “que não se arrisca não petisca” outras simplesmente são usadas mais uma vez. Dentro deste abuso, surgem: paixões, amores, casamentos, libertinagem e vivem a liberdade no dia a dia da revolução feminista.
2010	Memórias Secretas de Carlota Joaquina - Vol 130	Estas memórias, escritas pelo ex-secretário particular de Carlota Joaquina, o espanhol José Presas, expõem as correspondências da esposa de D. João VI, sua vida privada, suas ambições políticas e outras de caráter íntimo. Publicado pela primeira vez em Bordeaux, em 1830, na casa impressora Carlos Lawalle, o volume ainda apresenta outros documentos. Acredita-se que a obra tenha sido escrita com intuítos escusos pelo ex-secretário. Seja como for, o livro serviu de fonte a inúmeros historiadores. Nele estão as correspondências de Carlota Joaquina para autoridades espanholas e a trama para se apossar da coroa do Prata, em detrimento dos interesses de seu próprio irmão, o rei Fernando VII, da Espanha. E, mais tarde, a aspiração de Carlota ao trono espanhol.

Fonte: Dados da pesquisa

### 5.3 Carências das publicações nacionais em Secretariado.

As publicações, como apresentadas durante todo o capítulo, apresentam uma grande influência dos aspectos empíricos para a produção e construção dos estudos na área. Os livros voltados à prática dos processos que competem e regem a profissão são bem mais numerosos dos que os livros voltados à academia.

Esse fato foi perceptível nos quatro últimos quadros apresentadas, em que os livros voltados à área profissional sobrepunham aos produzidos com o teor teórico-científico, esse fato corrobora o que afirma Durante (2012, p.7) ao inferir que o Secretariado “[...] ainda não possui uma cultura voltada à pesquisa, tanto que a literatura disponível é pequena e praticamente técnica”.

Essas questões pertinentes intensificam o quão a literatura voltada à área precisa projetar e inclinar sua composição a livros que estimulem novos estudos, que intensifiquem a troca contínua com outras áreas do conhecimento, que ampliem e ao mesmo tempo especifique o foco de estudo. Estudos com conceituações novas, aplicáveis sim, mas com embasamento teórico-científico. Livros que promovam aos estudiosos uma maior visualização e expansão por novos horizontes para a construção de um conhecimento comum, que sejam elucidativos e empregáveis as novas demandas secretariais. Afinal, como infere Nascimento (2012, p. 113) “realizar pesquisas para solucionar problemas muito imediatos e sem grande impacto social pouco contribuirá para que a área se estabeleça academicamente. Em outras palavras, é necessário ousar na delimitação de problemas e objetos de pesquisa, sem perder a qualidade”.

É nesse sentido que área precisa é claro, com base nas fundamentações essenciais para construção de qualquer conhecimento, inovar sua produção literária. Desprender-se um pouco das abordagens tão tecnicistas e alçar novos caminhos rumo a sua própria e contínua evolução e, assim firma-se como área construtora não só do fazer secretarial, como também do saber secretarial.

Ampliar e nivelar teorias e práticas são um dos maiores desafios pertinentes a área secretarial. Afinal, as carências dessa área específica estão exatamente na construção da produção acadêmica. Portanto, é necessária a produção em livros voltados para:

- Educação em Secretariado
- Pesquisa em Secretariado
- Formação dos docentes de Secretariado

- Constructos agregadas ao Secretariado: resiliência, comunicação, sofrimento no trabalho, relações de poder, eventos, entre outros.

- Gestão Secretarial.

Temas que serão muito consistente e evolutivo a construção do conhecimento secretarial. Assuntos que merecem e deve ser abordados com uma maior abrangência e minuciosidade.

Ressalte-se que tais pontuações não são únicas, mas sustentações nas observações feitas ao longo desta pesquisa e que se propôs, dentre outras ações, identificar lacunas na produção bibliográfica nacional. Nestas condições, acredita-se subjugados a outros olhares, a percepção de *gaps* pode ser diferente e possam ser acrescidos outros temas à lista proposta supracitada.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constituição da produção bibliográfica para área secretarial detém uma grande inclinação para os aspectos empíricos que envolvem o conhecimento. Esses fatores foram apresentados e visíveis pela constituição dos livros publicados entre os anos de 2004 a 2013, onde tais resultados foram preponderantes para estudos voltados as técnicas profissionais.

Esses estudos são característicos ao exercício, as atribuições e competências envolvidas ao contexto de inserção dos profissionais secretários. Nesse sentido, verifica-se que esses livros alavancaram suas singularidades correlacionadas ao ambiente organizacional. Onde as contribuições literárias, com base no exercício ou observação de um campo de atuação tornam-se bem mais favoráveis do que a representação ou teorização de um campo específico.

As contribuições relativas ao contexto tecnicista são agregadoras a construção do conhecimento e desenvolvimento humano. Entretanto, tornam-se necessárias as nivelções no número de publicações entre livros para área profissional e acadêmica, pois tais feitos são preponderantes para a firmação de um conhecimento cada vez mais pertinente aos profissionais em Secretariado. Portanto, a resposta ao questionamento de pesquisa levantado é: uma produção relativamente pequena com uma preponderância de livros voltados a área profissional, especificamente as técnicas secretariais. Uma produção com poucas contribuições no que rege a área acadêmica e científica.

Sendo assim, o objetivo específico um suscitado no início deste trabalho foi alcançado por meio da explicitação dos títulos dos livros publicados em Secretariado entre os anos de 2004 a 2013, onde foram coletados e ordenados para uma maior visualização das publicações na área secretarial.

Quanto ao objetivo específico dois, mediante a distribuição dos livros em profissionais (técnicas, gestão e carreira) e acadêmicos (formação específica e científicos) foi possível identificar os temas apresentados nas publicações dos livros, nesses dez anos subsequentes.

O objetivo específico três foi atendido pela identificação das lacunas da produção bibliográfica, como a não presença de livros pertinentes ao conhecimento em Secretariado: livros voltados à educação, a pesquisa e a formação dos docentes na área. Nesse aspecto, é necessário entender que o foco da construção de todo e qualquer conhecimento tem a sua base inicial na formação. Promover livros nesse sentido é contribuir com as gerações futuras, é contribuir para a sua própria evolução.

A área ainda carece de publicações mais específicas e detalhistas em sua abordagem, livros que envolvam os constructos ligados ao Secretariado com a comunicação, a resiliência, as relações de poder e o sofrimento no trabalho. Livros relacionais as outras áreas de conhecimento, mas com uma maior especificidade como a arquivologia, a gestão, as línguas estrangeiras, finanças, a economia, as mídias digitais e os demais componentes.

Essa nivelção em publicações apresentaria enormes resultados: as contribuições seriam maiores e atingiria muitos campos de pesquisa e contribuiria ainda mais para as interdisciplinaridades conexas a amplitude dos conhecimentos secretariais.

Os livros promovidos para área acadêmica e científica ainda são bem reduzidos. Entretanto, tais estudos são favoráveis, por seu conteúdo, a desenvolver-se, a ampliar-se e atingir níveis consistentes para a evolução acadêmica e teórica secretarial. É necessário apenas novos enfoques e novas contribuições para esse objetivo. Diante do exposto acredita-se que o cenário atual da produção bibliográfica nacional foi identificado atendendo assim o objetivo geral deste trabalho

As limitações naturais da pesquisa foram principalmente às caracterizações dos livros, na maioria dos casos, pelos títulos, resenhas ou sinopses disponibilizadas nos sites de busca. Afinal, a pesquisadora ou orientadora não possuíam todos os títulos apresentados nesse trabalho. Alguns livros, por vezes, nem ao menos estavam disponíveis para consulta ou aquisição, eram apenas disponibilizadas suas definições em seu cadastro nacional.

Acredita-se que identificados estes limites, novas propostas de pesquisa pode emergir e que possam ser realizados novos estudos que venham a preencher tais lacunas.

Em resumo, as publicações para área secretarial precisam acompanhar aos avanços da área. Necessitam não somente contribuir em apenas um segmento de inserção profissional, mas contribuir para a construção do desenvolvimento teórico-acadêmico. O conhecimento é uma contribuição contínua entre teorias e práticas, nivelar tais contribuições seria essencial a evolução não somente do campo profissional, mas da constituição que envolve o mesmo; como a formação. Portanto, produzir livros envoltos a esses dois contextos em igual escala consistira na aliança entre fazer e saber secretarial.



## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASILEIRA DO ISBN. **International Standart Book Number**. Disponível em: < <http://www.isbn.bn.br/website/>>. Acesso em: 10 de set. 2013
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas 2009. 160 p.
- ARANHA, M. L. Arruda; MARTINS, M. H. Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna. 2009. 480, p.
- ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1986. 674, p.
- BARBOSA, Arnaldo Parente Leite. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2001. 462 p.
- BARDIN, **Análise de conteúdo**. São Paulo: Persona, 1977. 225 p.
- BÍSCOLI, Fabiana R. Veloso. **A evolução do secretário executivo**: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. In: DURANTE, Daniela Giareta (org.). **Pesquisa em Secretariado Executivo**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2012. 199 p.
- CERVO, Amado L; Bervian, Pedro A; Silva, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Person Prentice Hall. 2007. 162 p.
- DURANTE, Daniela Giareta. A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa. In: DURANTE, Daniela Giareta (org.). **Pesquisa em Secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo – Ed. Universitária de Passo Fundo, 2012. p. 7-12.
- DURANTE, D. Giareta e SANTOS, M. E. Mariano. **Contribuições da iniciação científica na formação do secretariado executivo**. FENASSEC: 2012. Disponível em: <[http://www.fenassec.com.br/xviii\\_consec\\_2012/3\\_lugar\\_artigo\\_contribuicoes.pdf](http://www.fenassec.com.br/xviii_consec_2012/3_lugar_artigo_contribuicoes.pdf)>. Acesso em: 1 de set. 2013.

DURANTE, Daniela Giaretta (org.). **Pesquisa em Secretariado Executivo: cenários, perspectivas e desafios.** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2012. 199 p.

EDITORA E DISTRIBUIDORA INTERAÇÃO. **Editora e distribuidora interação.**

Disponível em: <<http://www.editorainteracao.com.br/produto/minha-secretaria-e-maravilhosa/>>. Acesso em: 10 de out. 2013.

EDITORA DO SENADO FEDERAL. **Portal de Publicações.** Disponível em:

<<http://livraria.senado.gov.br/edicoes-do-senado-federal/memorias-secretas-de-carlota-joaquina.html>>. Acesso em: 13 de out. 2013

ESCARPIT, Robert. **A revolução do livro.**Rio de Janeiro: FGV, 1976. 156 p.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, E. de Castro. **A escrita na história da Humanidade.** Revista Dialógica, Amazonas, v. 1, n.3, 2007. Disponível

em:<[http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Eduardo\\_Aspectos\\_da\\_escrita\\_na\\_Historia\\_da\\_humanidade.pdf](http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Eduardo_Aspectos_da_escrita_na_Historia_da_humanidade.pdf)>. Acesso em: 28 de set. 2013

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1985. 693 p.

HANSSSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.177 p.

HOELLER, Patrícia A. F. **A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo.**

Revista Expectativa, Paraná, vl. 05, n. 05, 2006. Disponível em:

<<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/89>>. Acesso em: 25 de set. 2013

LYONS, Martyn. **Livro: uma história viva.** Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Senac, 2011. 224 p.

LIVRARIA CULTURA. **Livraria Cultura**. Disponível em: <  
<http://www.livrariacultura.com.br/scripts/index.asp?gclid=CNKnq9z4tLsCFUgS7AodanYAig>  
>. Acesso em: 5 de set. 2013

LIVRARIA SARAIVA. **Livraria Saraiva**. Disponível em: <  
[http://www.livrariasaraiva.com.br/?pac\\_id=18659&k\\_clickid=6be718d6-2e8e-3fa9-13d8-00002dbc9e5f&gclid=CNvy6OL4tLsCFTRo7Aod3iwA0A](http://www.livrariasaraiva.com.br/?pac_id=18659&k_clickid=6be718d6-2e8e-3fa9-13d8-00002dbc9e5f&gclid=CNvy6OL4tLsCFTRo7Aod3iwA0A)>. Acesso em: 15 de set. 2013.

KAURARK, F. da Silva; MANHÃES, F. Castro; MEDEIROS, C. Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litteraum. 2010. 88 p.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In: DURANTE, Daniela Giaretta (org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo – Ed. Universitária de Passo Fundo, 2012. p. 75-97.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998. 519 p.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira. Pesquisa aplicada a interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. In: DURANTE, Daniela Giaretta (org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo – Ed. Universitária de Passo Fundo, 2012. p. 98-118.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009. 258 p.

SABINO, Rosimeri Ferraz; Marchelli, Paulo Sérgio. **O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades**. *Cad. EBAPE.BR* [online]. 2009, vol.7, n.4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-3951200900040000>. Acesso em: 2 de set. 2013.

SUBMARINO. **Submarino**. Disponível em: < <http://www.submarino.com.br/>> Acesso em: 12 de set. 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Biblioteca da UFC**. Disponível em: <<http://bibweb.npd.ufc.br/pergamum/biblioteca/>>. Acesso em: 12 set. 2013.